

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXVI /// Novembro de 2021 /// publicação mensal /// Gratuito

Prémio que reconhece ação das Misericórdias

02

A União das Misericórdias Portuguesas recebeu, a 9 de novembro, o prémio do Cidadão Europeu, atribuído pelo Parlamento Europeu para reconhecer o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias e o apoio prestado à comunidade nas áreas de apoio social e cuidados de saúde



OPINIÃO

MANUEL DE LEMOS

Prémio para continuarmos a trabalhar

JOSÉ DA SILVA PENEDA

Um prémio para feitos excecionais

FRANCISCO ARAÚJO

Distinção comporta em si um desafio

ANTÓNIO TAVARES

Justa avaliação do trabalho das Santas Casas

06 BRAGA

Provedor Bernardo Reis foi homenageado

Provedor foi homenageado e condecorado com a comenda da Ordem de Mérito, atribuída pelo Presidente da República.

10 POMBAL

Missão solidária com a população local

A Misericórdia de Pombal inaugurou a Residência Sénior Senhora do Cardal, 'um marco' na vida da instituição.

16 UMP

20 anos de uma casa onde manda o amor

O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão, equipamento da UMP em Viseu, celebrou 20 anos a 24 de novembro.

32 ALHOS VEDROS

Igreja reabriu portas ao fim de 40 anos

Apesar do investimento exigente, a igreja da Misericórdia de Alhos Vedros reabriu as suas portas a 14 de novembro.

PRÉMIO CIDADÃO EUROPEU

Prémio que reconhece as Misericórdias

Atribuído à UMP pelo Parlamento Europeu, o prémio Cidadão Europeu 2021 foi entregue em Bruxelas, a 9 de novembro

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Prémio europeu A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu, no dia 9 de novembro, o prémio do Cidadão Europeu, atribuído pelo Parlamento Europeu para reconhecer o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias e o apoio prestado à comunidade nas áreas de apoio social e cuidados de saúde, para assegurar respostas adequadas e abrangentes a toda a população, especialmente a mais vulnerável. Para o presidente da UMP, que esteve em Bruxelas para receber a distinção, “ver a casa comum dos europeus a aplaudir as Misericórdias e a sua União foi seguramente um dos maiores momentos da minha vida”.

Para Manuel de Lemos (ver também texto ao lado), esta distinção “reconhece e valoriza o trabalho incansável desenvolvido pelos mais de 45 mil colaboradores de todas as Misericórdias, para apoiarem, diariamente, cerca de 165 mil utentes, especialmente no contexto da pandemia que se vive”. Numa

mensagem enviada aos órgãos sociais da UMP, Misericórdias e trabalhadores da UMP, Manuel de Lemos afirmou ainda que é “um enorme privilégio poder representar-vos”.

A cerimónia no Parlamento Europeu (PE) reuniu os vencedores dos anos de 2021 e também de 2020, ano em que, por força da pandemia, não foi possível promover uma sessão para entrega formal dos prémios. Por isso, Portugal esteve representado pela União das Misericórdias Portuguesas (2021) e pelo Corpo Nacional de Escutas (2020). Ambas as candidaturas foram apresentadas ao PE pelo eurodeputado José Manuel Fernandes que, em nota divulgada, afirmou que as distinções reconhecem as ações que estas entidades têm desenvolvido no nosso país para “defesa e promoção dos valores europeus como a solidariedade, a inclusão e a defesa da dignidade humana”.

Ambos os trabalhos refletem “resultados inestimáveis para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, desenvolvida e sustentada nos valores europeus e humanistas”, sublinhou José Manuel Fernandes.

Os principais dirigentes da UMP associaram-se ao prémio. Para o presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, José da Silva Peneda, “com este projeto, a União das Misericórdias colocou no terreno o conceito de solidariedade e os valores associados ao projeto europeu”. Por sua vez, o presidente do Conselho Fiscal referiu que “o Parlamento Europeu evidenciou uma justa avaliação do trabalho realizado por todas as Santas Casas de Portugal”. Segundo António Tavares, o modelo das Misericórdias ainda “não foi adotado, mas começa agora a ser compreendido e, talvez, consiga ainda vir a ter tempo para fazer a sua escola”. Para Francisco Araújo, que preside o Conselho Nacional da UMP, “esta distinção comporta em si um desafio” e “confronta-nos com a necessidade de adequação à visão do estado social europeu, adaptando-nos ao enquadramento de uma visão pública que determina prioridades e apoios para a sua implementação”. Ver mais nos textos de opinião da página 4.

O prémio do Cidadão Europeu é atribuído a cidadãos, grupos, associações ou organizações com projetos cuja atuação tenha sido excecional ou marcante, conforme se lê no regulamento, para promover um melhor entendimento mútuo e uma maior integração entre os cidadãos europeus, para reforçar o espírito europeu ou que consubstanciem os valores consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. 🇪🇺

‘Ver a casa comum dos europeus a aplaudir as Misericórdias e a sua União foi seguramente um dos maiores momentos da minha vida’





MANUEL DE LEMOS
Presidente
do Secretariado Nacional
da UMP

Prémio para continuarmos a trabalhar

As Misericórdias e a sua União viram reconhecido pelo Parlamento Europeu o trabalho que, desde 1976, têm desenvolvido em conjunto. A distinção foi-nos entregue num momento especialmente crítico, no âmbito de uma pandemia que nos trouxe desafios até então inimagináveis, e coloca-nos ainda mais e maiores responsabilidades no que respeita à nossa atuação enquanto entidades de economia social.

O galardão é atribuído anualmente para reconhecer iniciativas que contribuam para uma maior integração dos cidadãos europeus, melhor cooperação e reforço do espírito europeu e dos valores consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Por isso, este prémio avança a nossa presença na sociedade, impelindo-nos a continuar a trabalhar para a construção de uma sociedade melhor, com maior coesão social e territorial.

Ver a casa comum dos europeus a aplaudir as Misericórdias e a sua União foi seguramente um dos maiores momentos da minha vida. É justíssimo que, a este propósito, o presidente do Secretariado Nacional (SN) da UMP enderece palavras de agradecimento e reconhecimento a todos aqueles que diariamente se dedicam às obras de misericórdia, sejam trabalhadores, voluntários ou dirigentes.

Enquanto presidente do SN asseguro também que esta União vai continuar empenhada em encontrar as respostas mais adequadas para os problemas com que as Santas Casas são confrontadas. Em sede do diálogo com o Estado, das parcerias com outras entidades de economia social e do acompanhamento dos atuais quadros comunitários, vamos encetar esforços para que as Misericórdias possam continuar a servir as comunidades de onde emanaram, sem que para isso tenham de colocar em causa (ainda mais) a sua sustentabilidade.

Este é o trabalho que temos vindo a desenvolver, sempre de acordo com as exigências de cada tempo. O foco da nossa missão é apoiar, congregar e representar as Misericórdias que, mais do que nunca e especialmente pela dura batalha que travaram contra a Covid-19, merecem ser efetivamente consideradas como atores decisivos para as políticas sociais em Portugal. O prémio que nos foi atribuído pelo Parlamento Europeu contribui para este desiderato. 🙏🙏



FOTO PHILIPPE BUISSIN

PRÉMIO CIDADÃO EUROPEU



JOSÉ DA SILVA PENEDA
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

Um prémio para feitos excepcionais

O Parlamento Europeu decidiu atribuir, neste ano de 2021, um prémio, designado de “Prémio de Cidadão Europeu” a 27 instituições, uma de cada Estado-Membro, como recompensa por feitos excepcionais.

Em Portugal, a escolha recaiu na União das Misericórdias Portuguesas, com base nos seguintes fundamentos: “Em 2020 e 2021 os projetos levados a cabo pela União das Misericórdias Portuguesas foram de uma enorme importância para a atenuação dos efeitos provocados pela Covid-19, tendo apoiado mais de 160 000 pessoas, através de planos de contingência em 450 lares, 115 unidades de cuidados continuados, 23 hospitais, 295 creches, 360 centros de dia e 300 serviços de apoio domiciliário. Os serviços prestados pelas Misericórdias foram particularmente relevantes nas áreas mais rurais e remotas do País, onde o respeito pelos direitos fundamentais dos mais idosos e das pessoas com deficiência, bem como o acesso à saúde e a diversas formas de apoio social foram garantidos. As economias locais e a coesão social e territorial muito beneficiaram da atuação das Misericórdias, que em Portugal têm vindo a promover a dignidade de milhares de pessoas, independentemente da raça, religião etnia, ou orientação sexual. Com este projeto, a União das Misericórdias colocou no terreno o conceito de solidariedade e os valores associados ao projeto Europeu”.

Esta distinção não só representa um orgulho para todos os que colaboram nas Misericórdias portuguesas, mas também é fator potenciador para que todos os projetos que estão pensados pelos dirigentes das Santas Casas e da nossa União vejam, tão rapidamente quanto possível, a luz do dia. Seguramente que para que esta distinção tenha acontecido não será alheio o facto dos resultados apresentados pelas Misericórdias portuguesas na luta contra a Covid-19 serem dos melhores da Europa, quando comparados com os resultados de instituições congéneres.

A Europa, através da sua instituição mais democrática, o Parlamento Europeu, aponta as Misericórdias portuguesas como exemplo para a consolidação dos valores em que assenta o projeto europeu. Faço votos para que as autoridades nacionais tenham este facto em conta nas decisões que vão ser chamadas a tomar, no que respeita aos projetos de cooperação com as Misericórdias.



FRANCISCO ARAÚJO
Presidente do Conselho Nacional da UMP

Distinção comporta em si um desafio

As Misericórdias são uma realidade secular ao serviço das suas comunidades, assentes nas dinâmicas locais, na sua capacidade empreendedora e na generosidade das suas populações. A perenidade destas instituições só se justifica pela ligação umbilical que possuem com os territórios e suas populações, cimentada por uma cultura social-cristã que consolida a sua fundação.

O Parlamento Europeu, ao distinguir com o prémio Cidadão Europeu 2021 a União das Misericórdias Portuguesas, veio reconhecer a especificidade das Misericórdias no contexto do velho continente, na sua ação de apoio social e saúde às populações, especialmente aos mais debilitados. É uma distinção justa que enaltece a ação meritória das Misericórdias junto das comunidades que servem.

Esta distinção comporta em si um desafio, testando a capacidade da União das Misericórdias, e de todas as suas associadas, de fazer face às novas exigências na disponibilização de bens sociais ou de saúde. Igualmente, confronta-nos com a necessidade de adequação à visão do estado social europeu, adaptando-nos ao enquadramento de uma visão pública que determina prioridades e apoios para a sua implementação. No contexto de uma sociedade moderna, com uma população mais qualificada e exigente, a ação das Misericórdias quer-se cada vez mais eficiente, assumindo-se como um referencial de qualidade face a outro tipo de intervenientes, nomeadamente públicos. A preservação da matriz das Santas Casas não deve pôr em causa a abertura ao setor público para a complementaridade de serviços, visando servir melhor as populações.

O prémio Cidadão Europeu 2021 é um reconhecimento importante para a União das Misericórdias e as suas associadas, sinalizando estas instituições como parceiros na implementação de políticas sociais e de saúde, subordinadas a uma visão de políticas sociais com um cunho europeu, privilegiando-se respostas inovadoras. Às Misericórdias e à sua União cabe a responsabilidade de se adequarem às novas exigências, solidificando as Instituições em termos de organização e de serviços inovadores e de melhor qualidade, com instrumentos capazes de responder aos novos desafios.



ANTÓNIO TAVARES
Presidente do Conselho Fiscal da UMP

Justa avaliação do trabalho das Santas Casas

Ao reconhecer os valores da União das Misericórdias Portuguesas, com o prémio Cidadão Europeu 2021, o Parlamento Europeu evidenciou uma justa avaliação do trabalho realizado por todas as Santas Casas de Portugal.

Não será só ser o tempo da pandemia de Covid-19, no esforço realizado por todos no seu combate e na defesa da vida que aqui é salientado, mas, antes, o conseqüente trabalho realizado, todos os dias, desde 1498, pelas sucessivas gerações de dirigentes das Misericórdias portuguesas.

Quis o destino que seja neste ano, de 2021, que todos os nossos utentes, os profissionais e os voluntários que aqui se acolhem, desenvolvem e se projetam na defesa desse nobre ideal da solidariedade vejam assim reconhecido este trabalho.

Estou convicto que se faz justiça a uma certeza que um dia ouvi a um comissário europeu, por acaso irlandês, que dizia: se o exemplo das Misericórdias portuguesas fosse alemão teria sido adotado pela Europa.

Não foi adotado, mas começa agora a ser compreendido e, talvez, consiga ainda ir a ter tempo para fazer a sua escola.

Complementando o papel do Estado, as Misericórdias explicam que não existe um completo Estado social sem o seu ativo papel. No dia a dia, neste país, no canto mais ocidental da Europa, todos trabalham em prol de uma ideia comum: o serviço ao outro. Isto, na linguagem técnica do Estado social, significa prestar um serviço que permita fazer chegar a solidariedade mais longe e torná-la mais próxima.

Numa Europa a viver tantos desafios e a ter de afirmar a sua sustentabilidade social, a UMP mostrou como se pode fazer mais e melhor pelo outro. O caso dos refugiados que, todos os dias, querem assolar à Europa para aqui viver no seu estado de bem-estar e de conforto, parece ser um caso de boas práticas onde poderá, a Europa, aproveitar o papel das Misericórdias portuguesas.

Desejamos que a confiança da Europa seja também compreendida pelo governo português.

Parabéns à UMP e ao seu Secretariado Nacional.



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. ** Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse





Homenagem ao provedor de Braga

A comenda da Ordem de Mérito, atribuída pelo Presidente da República, foi entregue durante cerimónia pública de homenagem

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Braga O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, foi recentemente homenageado pela instituição que lidera há quase duas décadas e condecorado com a comenda da Ordem de Mérito, atribuída pelo Presidente da República.

O palco que acolheu a cerimónia no último dia 7 de novembro foi a mais notória sala de espetáculos da cidade, o Teatro Circo de Braga. Nele reuniram-se um extenso rol de personalidades do mundo das Misericórdias, mas também incontáveis membros da esfera da sociedade civil, religiosa, académica, política e militar.

Entre os presentes destacam-se o presidente da Mesa da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), José da Silva Peneda, que compareceu em representação do Presidente da República; o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio; o eurodeputado José Manuel Fernandes; o diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Braga, João Ferreira; o presidente da UMP, Manuel de Lemos; o vice-reitor da Universidade do Minho, Eugénio Ferreira, e ainda o arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, que celebrou previamente uma missa na Igreja de S. Marcos no âmbito desta homenagem.

Mostrando-se tocado pela homenagem, Bernardo Reis declarou que unicamente procurou “sempre ser útil à sociedade, com sentido solidário e colocando em primeiro lugar os objetivos mais adequados às funções” que exerceu. E estas são muitas de facto. Na sua gestão, dinamizou o património material e imaterial da Misericórdia de Braga e também

da cidade, com legados como o restauro do antigo Hospital de São Marcos ou o “Palácio do Raio”, que, também recuperado, alberga desde 2015 o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga (CIMM). Para além do desenvolvimento das áreas culturais, também construiu através do CIMM “pontes” para o mundo académico, fomentando a produção de investigação científica em trabalhos em parceria com a Universidade do Minho e outras instituições do ensino superior.

O autarca de Braga, Ricardo Rio, justamente salientou a importância do trabalho exercido pela Misericórdia durante a liderança de Bernardo Reis, constituindo-se a instituição como um “motor do desenvolvimento do concelho”, classificando o seu provedor como alguém “capaz de concretizar projetos que marcam a diferença na vida da cidade”. Já Manuel de Lemos destacou os restauros conduzidos em igrejas, do antigo hospital e do museu da Misericórdia, frisando ainda

o carácter “raro” e singular de Bernardo Reis. Horácio Azevedo, atual vice-provedor, declarou que este reconhecimento público foi um “ato de justiça”, pois Bernardo Reis será sempre lembrado como “um dos provedores que tem servido a Misericórdia com grande sentido de responsabilidade”.

Na visão do homenageado, todas as distinções que recebe são extensíveis a todos os que colaboram com a Misericórdia e muito em especial à sua família próxima, que sempre o apoiou na sua jornada de grande dedicação ao desafio que abraçou.

Para além da comenda da Ordem de Mérito, Bernardo Reis recebeu ainda uma medalha de ouro ofertada pelos funcionários, o título de “cidadão honorário” da Misericórdia e uma pintura a óleo que o retrata. **VM**

Ver mais sobre o percurso do provedor da Misericórdia de Braga na página 31

Festival de curtas sobre temas sociais

Ponte da Barca O CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) de Ponte da Barca, coordenado pela Santa Casa da Misericórdia, realizou o 1º Festival de Curtas-Metragens, no dia 9 de outubro. A iniciativa contou com a participação de 121 jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho, que no total concretizaram 13 curtas-metragens.

A ideia deste projeto surgiu como “resposta ao diagnóstico social do concelho, onde foram identificadas problemáticas relativas à infância, juventude e idosos”, explicou Marisa Ramoa, coordenadora do CLDS. Entre os objetivos principais, a técnica destacou “o alerta e sensibilização dos mais novos para as problemáticas identificadas, sendo que irá proporcionar aos jovens uma reflexão através da concretização das curtas apresentadas”.

As curtas-metragens abrangeram as áreas de intervenção familiar e parental, prevenção da pobreza infantil e a promoção do envelhecimento ativo, bem como o apoio à população idosa, tendo ainda sido salientados temas como “o tabagismo, a exploração infantil, a violência contra as pessoas idosas e o bullying”, referiu Marisa Ramoa.

Os troféus foram atribuídos às curtas-metragens que mais se destacaram, mediante critérios de avaliação como melhor adaptação ao tema, melhor montagem e melhor banda sonora, sendo que o júri foi composto por Augusto Marinho, presidente da Câmara Municipal, Ângelo Cardoso, apresentador do evento, e por Maria João Bastos, professora da Escola de Ballet do Município.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, Rui Folha Gomes, enalteceu “o papel da execução deste projeto na comunidade barquense”, deixando um repto “à reflexão sobre as temáticas apresentadas”.

A coordenadora do CLDS afirmou que a equipa pretende que “esta iniciativa decorra durante os três anos de execução do projeto, sendo que irá realizar-se um festival por ano e no final dos três anos irá ocorrer a gala final de entrega de prémios”. Marisa Ramoa deixou ainda um agradecimento “a toda a comunidade escolar pelo empenhamento na realização das curtas que alertam para a necessidade de um combate permanente às problemáticas sentidas no concelho.”

TEXTO JOANA DUARTE

Viseu Órgão de tubos inspira álbum original

O histórico órgão de tubos da igreja da Santa Casa de Viseu serviu de inspiração ao músico José Pedro Pinto na criação de um álbum de originais intitulado “Misericórdia”. A obra nasceu ao fim de um ano de trabalho e reflete o fascínio do interprete viseense pelas igrejas que considera verdadeiros “santuários”, conforme indicou ao Jornal do Centro. O lançamento decorreu a 13 de novembro.



Golegã Instituições reunidas em mostra online

Sete Misericórdias participaram no concurso e exposição online “Os cavalos da nossa coudelaria”, alusiva ao São Martinho, a convite da Santa Casa da Golegã. Além da instituição anfitriã, que se fez representar através de várias respostas sociais, associaram-se à mostra as congéneres do Entroncamento, Azinhaga (na foto), Constância, Pernes, Vila Nova da Barquinha, Mação e Sardoal. Os trabalhos foram avaliados pelos cibernautas e premiados com um cesto de São Martinho recheado de produtos da época.

Cascais Mostrar o que os idosos sentiram

O ATL da Galiza, da Misericórdia de Cascais, promoveu uma exposição para dar a conhecer os testemunhos dos idosos da comunidade sobre o primeiro confinamento a que estiveram sujeitos, entre março e maio de 2020. “As notícias faziam-me medo. Felizmente a Galiza nunca me deixou, ajudou-me com a sua companhia e mensagens, até os voluntários vinham trazer-nos o pão fresquinho” é parte de um desses testemunhos.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

44 mil

Mais de 44 mil idosos vivem sozinhos ou isolados, segundo dados da Operação Censos Sénior 2021, cujo objetivo é garantir um conjunto de ações de patrulhamento e de sensibilização à população mais idosa que vive sozinha e/ou isolada. A iniciativa é da Guarda Nacional Republicana.

439

Resultado da parceria entre autarquia de Gaia e Misericórdia do Porto, o programa de teleassistência “Chave de Afetos” acompanha 439 idosos.

20

O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão, equipamento da União das Misericórdias em Viseu, celebrou 20 anos (ver mais na página 16).

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Orgulho para todos

O Parlamento Europeu atribuiu o prémio do Cidadão Europeu de 2021 à União das Misericórdias Portuguesas.

Esta distinção, que prestigia as Misericórdias e a sua União valorizando o trabalho realizado, teve como motivo próximo o esforço levado a cabo no combate à Covid-19 que, pela sua dinâmica e amplitude, teve um efeito muito positivo para atenuar o impacto da pandemia na sociedade portuguesa.

Ver o Parlamento Europeu reconhecer o trabalho das Misericórdias, considerando que com a sua ação contribuem para a defesa dos valores e dos cidadãos europeus, é seguramente um momento de orgulho para todos os que diariamente, mesmo no meio das maiores adversidades, não desistem, não

Ver o Parlamento Europeu reconhecer o trabalho das Misericórdias é seguramente um momento de orgulho para todos

desanimam e continuam a procurar soluções e respostas para os problemas, sobretudo, dos mais desfavorecidos e desprotegidos.

O trabalho realizado e os resultados obtidos, que estão na base da atribuição desta distinção, só foi possível porque as Misericórdias trabalharam em rede e em grande ligação e sintonia com a sua União que, permanentemente, procura caminhos e soluções para os inúmeros desafios e problemas que diariamente se colocam às Misericórdias.

Não posso deixar, ao escrever sobre este prémio, de referir a recente e justíssima homenagem feita ao Dr. Bernardo Reis, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, pois pelo seu percurso e pelo trabalho notável e abnegado em prol da sua Misericórdia e dos valores deste multiseccular movimento, representa bem os ideais que o Parlamento Europeu pretende realçar e valorizar com este galardão.

Neste Natal ofereça Cultura

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
deseja-lhe um feliz Natal e um próspero Ano Novo.



As nossas portas
estão abertas, visite-nos!

lojadacultura.scml.pt

Campanha Válida em dezembro 2021

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Falhar é uma sentença de morte

António Guterres

Secretário geral da ONU
No âmbito da Conferência da ONU sobre Mudança Climática (COP26)



Os profissionais de saúde e os portugueses conhecem o trabalho do Sistema Nacional de Saúde há muitos anos

Marta Temido

Ministra da Saúde
A propósito das reações às declarações sobre 'resiliência' dos médicos do SNS



Os dirigentes do partido, das distritais e das concelhias têm de se ligar mais aos militantes

Rui Rio

No discurso após reeleição como presidente da Comissão Política Nacional do PSD, no dia 27 de novembro

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Seia



SEIA FAMÍLIA QUE ESTÁ SEMPRE PRESENTE

Cinco filhos, oito netos e oito bisnetos. Esta é a família do Sr. Álvaro, que recentemente celebrou 100 anos no lar de idosos da Misericórdia de Seia, mas podia ser a realidade de outros milhares de pessoas que todos os dias são acompanhadas pelas Santas Casas em Portugal. Num cenário marcado pelo envelhecimento da população, são cada vez mais frequentes os casos de centenários nas Santas Casas, mas nem todos têm “a família presente na sua vida de forma diária”, conforme refere nota da Misericórdia de Seia. “Entre chamadas, videochamadas, visitas e passeios, o Sr. Álvaro faz questão de estar presente na vida dos seus filhos, netos e bisnetos”, remata a nota.

O CASO

Parceria para construir 122 habitações

Vila do Conde A Misericórdia de Vila do Conde assinou um acordo de colaboração com o município e o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), que prevê a construção de 122 soluções habitacionais, a custo controlado, para um número igual de famílias e a reabilitação de um conjunto alargado de fogos que integram o parque municipal. A parceria foi formalizada a 17 de novembro na presença do ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, e da secretária de Estado da Habitação, Marina Gonçalves.

No âmbito deste acordo, a Misericórdia de Vila do Conde será responsável pela construção de 122 habitações em várias freguesias do concelho, de acordo com as necessidades sinalizadas junto de agregados desfavorecidos e jovens da classe média. No concelho, à semelhança de outras localidades, as necessidades prendem-se com a falta de habitação a custo controlado, seja para venda ou arrendamento, e a regulação do mercado imobiliário.

Em declarações ao jornal Voz das Misericórdias, o provedor Rui Maia considerou a parceria “muito benéfica para todos” e reconheceu o “voto de confiança” na instituição.

Comentando as dificuldades de acessibilidade à habitação, em muitos locais do país, Rui Maia adiantou ainda que “faz parte do ADN das Misericórdias resolver o problema das pessoas, seja habitação ou outro”, desafiando outras entidades do setor social a colaborar neste desígnio.

Durante a cerimónia, o presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde explicou que o acordo visa responder às necessidades de habitação no concelho, no âmbito da “Estratégia Local de Habitação” e do programa estatal “1º Direito”, e esclareceu que o investimento a realizar na reabilitação e construção de habitações é da ordem dos vinte milhões de euros.

O edil destacou ainda o envolvimento do setor social com o acordo entre a Santa Casa e o IHRU, nomeadamente o facto de as primeiras

No âmbito deste acordo, a Misericórdia de Vila do Conde será responsável pela construção de 122 habitações no concelho

26 mil habitações a nível nacional terem financiamento a 100 por cento.

Concluída a fase de projetos, a Santa Casa prevê iniciar as obras no final do primeiro trimestre de 2022, “se tudo correr bem”. Recorde-se que a Misericórdia de Vila do Conde acompanha quase 5000 pessoas por dia. 📞

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

São Brás de Alportel Prémio para museu do Traje no Algarve

Emanuel Sancho, diretor do Museu do Traje, da Misericórdia de São Brás de Alportel, é desde finais de outubro vencedor do Prémio "Museólogo do Ano" pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM). O algarvio é responsável por este equipamento cultural desde janeiro de 1990 e tem sido, segundo o presidente da APOM, um "pilar da defesa da museologia e das boas práticas em São Brás de Alportel". A entrega dos galardões foi a 29 de outubro no Museu de Marinha, em Lisboa.



Tavira Artesanato para combater a solidão

A Misericórdia de Tavira tem em curso uma campanha solidária que visa angariar fundos para adquirir material tecnológico para os idosos das estruturas residenciais. O projeto "Património Solidário - Tecnologia no combate à solidão" contou com a colaboração de artesãos locais na execução de presépios e outras peças religiosas que vão estar disponíveis para compra na instituição. Segundo nota informativa, a iniciativa surgiu da "necessidade de investir em recursos digitais que atenuem o sentimento de solidão dos utentes".



Missão de solidariedade com a população local

A Santa Casa da Misericórdia de Pombal inaugurou a Residência Sénior Senhora do Cardal, 'um marco' na vida da instituição

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Pombal Um "marco" e uma "referência na vida da Misericórdia de Pombal". Foi desta forma que o provedor Joaquim Guardado se referiu à inauguração da Residência Sénior Senhora do Cardal, que teve lugar no passado dia 13 de novembro.

Com esta obra, que tem capacidade para 37 utentes e que custou cerca de 2,7 milhões de euros, ainda sem qualquer participação da Segurança Social, a instituição cumpriu "uma missão de solidariedade e de colaboração" para com a população do concelho, ajudando a reduzir a "vasta lista de espera" nesta valência.

Joaquim Guardado lembrou que na freguesia de Pombal existem "3700 pessoas com mais de 65 anos e só duas instituições apoiadas pela Segurança Social", sendo que uma delas

é a Misericórdia. Um "défice de oferta" que fez a irmandade avançar com a obra que, até ao momento, contou apenas com um apoio da Câmara na ordem dos 500 mil euros.

Reconhecendo que o Estado "não pode desempenhar um papel solitário na resolução dos problemas sociais", o provedor defendeu, por outro lado, que a administração central "não se pode demitir" dessa responsabilidade, "quer na construção de equipamentos quer na participação do seu funcionamento".

"Cumprimos o nosso papel neste investimento. Agora aguardamos apoio através do programa PARES e da participação para os utentes", afirmou Joaquim Guardado, considerando que "é através da cooperação entre Misericórdias e Estado" que este tipo de carências sociais se pode solucionar.

Presente na sessão, o diretor do Centro Distrital de Segurança Social (CDSS) de Leiria, João Paulo Pedrosa, revelou que os resultados das candidaturas ao programa PARES serão conhecidos até ao final deste mês de novembro, expressando o desejo que a Misericórdia de Pombal seja contemplada. O dirigente avançou ainda que o CDSS criou já uma equipa

multidisciplinar exclusivamente para ajudar as instituições no processo de candidaturas no âmbito dos novos regulamentos que irão sair para as respostas de creche e apoio aos idosos.

No âmbito das respostas para a população sénior, Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que presidiu à sessão, defendeu que o foco deve ser o apoio domiciliário, "tratando e cuidando dos idosos nas suas casas o mais possível". Frisou, contudo, que unidades como aquela que a Misericórdia de Pombal inaugurou "serão sempre necessárias", mas que devem ser projetadas "com um olhar para o futuro", sem esquecer a preocupação pela requalificação das estruturas existentes.

"Sinto um enorme orgulho pela inauguração desta unidade", afirmou ainda Manuel de Lemos. O mesmo sentimento foi expresso pelo presidente da Câmara de Pombal, Pedro Pimpão, confessando que, em termos pessoais, se tratou de um momento "muito especial" por ser a primeira inauguração como líder do município.

"Esta é a concretização de um sonho que se tornou realidade porque houve um sonhador - Joaquim Guardado - que, com a sua liderança



Novas respostas A inauguração da Residência Sénior Senhora do Cardal, da Misericórdia de Pombal, teve lugar no passado dia 13 de novembro

Fundão Programa de música e cooperação

Um conjunto de alunos e professores da Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF), da Misericórdia, vão participar num projeto de cooperação com uma escola húngara, no âmbito de uma candidatura, apresentada pela AMDF ao Programa Erasmus +, recentemente aprovada com uma subvenção financeira de 30 mil euros. No decurso do projeto, cuja data será oportunamente divulgada, realizar-se-ão intercâmbios entre alunos e professores da AMDF e do estabelecimento de ensino húngaro.



Seia Serão cultural para celebrar 450 anos

A igreja da Misericórdia de Seia foi palco de um serão cultural, no dia 13 de novembro, no âmbito do 450º aniversário da instituição. O evento contou com a intervenção do conservador Paulo Gouveia, sobre o tema "Conservação e Valorização do Património", e ficou ainda marcado por um breve momento musical a cargo do coro gregoriano da Santa Casa de Seia. A atividade inseriu-se no programa de comemorações do aniversário que incluiu uma série de atividades culturais promovidas ao longo do ano.

e resiliência, o tornou possível", afirmou Pedro Pimpão, que destacou a importância da obra para o concelho.

Além da criação deste tipo de equipamentos, o autarca entende como importante "capacitar" as instituições que trabalham na área social, destacando, neste domínio, o recém-criado núcleo de formação de Pombal, que resulta de uma parceria entre o município e o Politécnico de Leiria, e que tem um curso na área da geriatria e um outro em intervenção comunitária.

Enaltecendo também o "enormíssimo exemplo de vida" de Joaquim Guardado, o bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, realçou o papel das Misericórdias e de instituições similares pelo que "têm feito e continuarão a fazer pelas pessoas mais desfavorecidas e frágeis da sociedade".

"Sentir as Misericórdias ativas deixa-nos extremamente felizes", reforçou António Brito, ex-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias e atual deputado federal do Brasil, presente na inauguração. Recorde-se que a Misericórdia de Pombal acompanha diariamente cerca de 300 pessoas, contando para o efeito com 80 colaboradores. 📌

Economia social como instrumento de mudança

As Misericórdias estiveram representadas na 12ª Academia de Economia Social e Solidária, organizada de 15 a 26 de novembro

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Economia social As Misericórdias estiveram representadas na 12ª edição da Academia de Economia Social e Solidária, organizada de 15 a 26 de novembro pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). A participação portuguesa juntou-se à de 76 outros países, numa edição que teve pela primeira vez formato totalmente online e o português como língua oficial.

A reflexão e partilha de experiências teve como tema central "Construir melhor: o papel da economia social e solidária numa recuperação centrada no ser humano e sensível ao planeta", com particular enfoque nos desafios e oportunidades de um mercado de trabalho em rápida mutação num contexto de crises sociais e económicas geradas pela pandemia de Covid-19.

Na sessão inaugural, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social destacou o papel da economia social na resposta aos desafios ambientais, digitais e sociais que persistem em todo o planeta e na construção de uma nova ordem social. Lembrou ainda os valores que unem as organizações da economia social a nível mundial, como a solidariedade, igualdade, não discriminação, justiça, equidade, transparência e subsidiariedade, e que foram determinantes na resposta às necessidades da sociedade durante a pandemia.

Já o diretor geral da OIT, Guy Ryder, frisou o impacto da pandemia no emprego – com a perda de 250 milhões de postos de trabalho

a tempo inteiro – e na qualidade de vida das populações, acentuando as desigualdades sociais. Neste quadro de recuperação económica, em que se procura "reorientar as sociedades para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo", considera que a economia social pode ter um papel determinante na promoção de um "emprego mais decente", coesão social e capacitação de grupos vulneráveis.

Num formato totalmente online, a academia foi pensada para ser palco de troca de experiências e partilha de boas práticas desenvolvidas por organizações de vários países, estando ainda vocacionada para o debate sobre temas como o financiamento, medição de impacto social, economia circular, desenvolvimento inclusivo e sustentável, coesão social e migrações, desenvolvimento local e formação, entre outros.

A UMP esteve representada em três sessões, a primeira realizada a 16 de novembro, com o presidente do Secretariado Nacional e as restantes com a participação da responsável do Gabinete de Comunicação e Imagem, como moderadora de uma conversa com quatro organizações portuguesas.

Manuel de Lemos participou no painel "Rumo a uma ESS inclusiva e transformadora de género", com representantes da Animar (Portugal), Organização Mulheres (Cabo Verde) e Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing (WIEGO) – África.

Bethania Pagin moderou as visitas guiadas, no dia 17 de novembro, com representantes da Misericórdia de Cascais, que no âmbito desta iniciativa apresentou o seu projeto de inclusão através do rugby (ATL da Galiza), e da APPACDM de Castelo Branco, que deu a conhecer o Museu da Seda aos participantes. Uma semana depois, no dia 24, as visitas voltaram ao programa da Academia com a participação da CooperFrutas e da Animar, que deu a conhecer a sua Academia do Ativismo. 📌



Adesão A 12ª edição da Academia de Economia Social e Solidária reuniu 200 participantes de 77 países

Vila Verde Voto de louvor por unanimidade

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde aprovou, por unanimidade, um voto de louvor para Bernardo Reis, provedor da Santa Casa de Braga, que foi recentemente distinguido com a comenda da Ordem de Mérito, atribuída pelo Presidente da República (ver páginas 6 e 31). Segundo nota da instituição vila-verdense, foi ainda concedido a Bernardo Reis, "humanista, aberto à cultura e à investigação, visionário e homem de ação", o título de irmão honorário "pelo trabalho e dedicação a esta Irmandade e a todas as Misericórdias".



Paris Homenagem a compatriotas sepultados

A Misericórdia de Paris prestou homenagem aos portugueses sepultados no jazigo que a instituição disponibiliza desde 1998, no cemitério sul d'Enghien-les-Bains, aos compatriotas que morrem em situação de precariedade e solidão. No Dia dos Fiéis Defuntos, a provedora Ilda Nunes vincou a importância de honrar estes defuntos (1 mulher e 11 homens) inumados longe dos seus e lembrou que sepultar os mortos é uma das "sete obras de misericórdia corporais que fundamentam a missão da Santa Casa junto daqueles que mais precisam".



Oportunidade única para subir ao palco e encantar

Projeto da Casa da Música levou idosos da Santa Casa da Misericórdia da Maia a serem os protagonistas do espetáculo 'Holograma'

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Maia Os idosos que frequentam as atividades ocupacionais promovidas pelo Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, da Santa Casa da Misericórdia da Maia, espalharam talento, no passado dia 31 de outubro, no Grande Auditório do Fórum da Maia. O espetáculo inseriu-se no projeto "Holograma", desenvolvido pela Casa da Música, com a finalidade de "abrir a programação a públicos sem práticas culturais".

Chegamos ao Fórum da Maia, marcavam os ponteiros do relógio 16h30. Cá fora, apesar da chuva intensa, várias pessoas, abrigadas da intempérie debaixo de um coberto, aguardavam a abertura das portas do anfiteatro. A reportagem do VM avança para o interior da sala onde o maestro e os utentes do Centro Comunitário de Vermoim afinam as vozes e dão os últimos retoques para o concerto do Holograma. Nota-se

o entusiasmo, não fosse esta uma oportunidade única: atuar perante uma plateia, num dos espaços culturais mais conhecidos da cidade.

Às 16h50, o maestro manda toda a gente para os bastidores. É preciso vestir a indumentária festiva. Entretanto as portas do auditório abrem-se e, os espectadores, maioritariamente familiares, começam a acomodar-se.

Quase com pontualidade britânica, ecoam os primeiros acordes musicais e, um a um, os quinze utentes entram em palco, cada um deles proferindo uma mensagem: amar, unir, encantar, rezar, dançar, cantar, cultivar, florescer, educar, ajudar, viver, inovar e unir foram algumas das expressões pronunciadas. Todas as palavras exprimem a vontade de construir uma sociedade mais inclusiva.

Ao longo de aproximadamente 50 minutos foram muitas as canções interpretadas. Uma adaptada ao cancionário maiato, outras, que o público também ajudou a cantarolar, numa interação gerada pelos "ilustres artistas".

As letras estavam todas na ponta da língua embora todos tenham partido do zero, revelou ao VM o maestro António Miguel, que acumula também funções como responsável do coro da instituição da Maia. "Todas as letras

e músicas foram especificamente elaboradas pelos utentes e pela equipa formadora da Casa da Música, pegando em canções tradicionais da Maia e adaptando-as para este espetáculo", explicou.

Beethoven, encarnado por António Miguel, foi o compositor "convidado" para o concerto. Nos dias que antecederam a subida ao palco, os utentes, através do serviço educativo da Casa da Música, ficaram a conhecer, de forma sucinta, a vida e a obra de um dos compositores mais respeitados e influentes de todos os tempos.

Nos primeiros ensaios, os utentes "sentiram-se pouco expansivos e muito retraídos", mas à medida que as horas avançavam e os sons iam entoando, "começaram a soltar-se até que, uns, puxavam pelos outros", conta Lilian Raquel, da direção musical. "Este acaba por ser um projeto de apoio entre eles e os mais autónomos auxiliam os menos funcionais", sublinha.

Este tipo de programas ocupacionais "são importantíssimos para promover o bem-estar e colmatar a solidão em que as pessoas se encontram, com todas as consequências inerentes, quer na saúde física quer na saúde mental", considera Mário Figueiredo, coordenador do centro comunitário.



Ponte da Barca Oferta para reconhecer o trabalho

Os colaboradores de todas as respostas sociais da Misericórdia de Ponte da Barca foram os protagonistas na comemoração de mais um Dia da Misericórdia, que se assinala a 19 de outubro. Segundo nota da instituição, foram entregues vouchers para utilização nos estabelecimentos do concelho aderentes à iniciativa, um exemplar do livro "O Milagre do Cortejo de Oferendas", de Luís Arezes, e ainda uma mensagem de reconhecimento e agradecimento por todo o trabalho desenvolvido.



Lamego Brincar e proteger o planeta

A atividade era apenas a fingir, mas as crianças da sala "Corujinhas" do jardim de infância da Misericórdia de Lamego levaram o desafio muito a sério. Inspirado num ambiente de mercado, os meninos recriaram uma ida às compras para aprenderem, a brincar, as melhores práticas que podem reduzir ou eliminar o impacto no meio ambiente. Ficaram a saber, por exemplo, que apenas devem comprar aquilo que é essencial e que a utilização de sacos de papel ou de pano é mais indicada do que o recurso a plásticos.

"O mais importante é tratar-se de um projeto inclusivo", realçou Olinda Cruz, 84 anos e uma das vozes que encantou a plateia. Esta utente do centro comunitário está habituada às lides artísticas. Já fez teatro na universidade sénior, cantou em vários coros e atuou algumas vezes na Casa da Música através de outros projetos. "Esta foi uma ótima experiência e estou aberta a outras", confidenciou.

Virgínia Sousa, 71 anos, não conseguiu estar presente em todos os ensaios por se encontrar fora do país, mas "a boa vontade e a alegria fizeram o resto" adiantou, acrescentando que também já atuou algumas vezes na Casa da Música, "mas este projeto foi de outra dimensão", confessou.

A empatia que se cria entre todos, incluindo os músicos, "é incrível", assegura o maestro. Uma das lições principais "é dar oportunidade a estas pessoas de aprenderem algo de forma educativa e em conjunto, num processo inclusivo que lhes proporciona bem-estar e confiança. "Quando estavam a compor as letras das músicas, alguns já diziam em tom de brincadeira: "nós também somos compositores". São mesmo, acrescenta Lilian Raquel.

Há talentos escondidos que se revelam. Um dos participantes elaborou uma letra em casa que veio a encaixar na música que tinha sido preparada. "Isto demonstra a dedicação ao projeto", sustenta o maestro.

Para Mário Figueiredo, este projeto em concreto mostra que o acesso a bens culturais considerados mais elitistas não deve direcionar-se apenas para pessoas de um estrato social mais elevado. "A música é uma só e disponível para todos os ouvidos", frisa. **VM**

Livro para celebrar história que começou há 100 anos

O livro de autoria do atual provedor foi apresentado ao público no âmbito do primeiro centenário da Misericórdia de São João da Madeira

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

São João da Madeira "Dediquei este livro ao meu pai, Manuel Pais Vieira Júnior, pelo exemplo de incomensurável amor e dedicação à Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira e que fez criar em mim uma admiração semelhante". É desta forma que Pais Vieira, atual provedor, começa por referir-se ao livro da sua autoria, apresentado no passado dia 13 de novembro com o título "Subsídios para a História da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira". A edição foi apresentada ao público no âmbito das comemorações do primeiro centenário da Santa Casa.

Este livro resulta de um trabalho exigente, que durou mais de três anos, com a leitura de milhares de páginas das atas da mesa administrativa e da assembleia geral da Misericórdia, assim como a leitura de doze anos dos semanários locais. "Muitos outros documentos e jornais foram igualmente objeto de consulta", revela Pais Vieira, acrescentando que "compilar num livro todo o resultado das pesquisas, dar-lhe uma forma singela, de fácil leitura para manter o leitor atento, também exigiu muito trabalho para compensar alguma falta de inspiração", sublinha.

Entre 1998 e 2010 (período retratado no livro), já o atual provedor, aqui na pele de "escritor", fazia parte da mesa, podendo, por

isso, descrever com exatidão os acontecimentos narrados. Neste período existiu um momento mais complexo. "Houve um provedor que não cumpriu com as regras da instituição, gastava dinheiro em coisas não essenciais e teve a vontade de ganhar dinheiro com a Misericórdia. Os mesários tiveram de lhe fazer frente e ele acabou por pedir a demissão, deixando a Santa Casa numa situação muito difícil", recordou Pais Vieira que resolveu incluir este episódio no livro, apesar de ter recebido recomendações para não o fazer. "Não podia sonhar a história da instituição que é feita por homens e por mulheres que, de um modo geral e esmagador, pensam, lutam e trabalham para a engrandecer", sustentou.

O livro contém histórias felizes que engrandeceram a instituição ao longo dos anos. Entre as muitas personalidades destacadas, há um homem que merece rasgados elogios de Pais Vieira: "Álvaro Pacheco foi um provedor que não o queria ser, que as terríveis circunstâncias a isso o obrigaram e que soube com sabedoria, paciência e muita dedicação congregar todos à sua volta e recolocar a Misericórdia no lugar que os Irmãos desejavam", elogiou.

O livro tem o objetivo de elucidar os irmãos e os sanjoanenses das dificuldades da instituição e da sua riquíssima história, dando igualmente a conhecer o trabalho e a dedicação de provedores, mesários, outros elementos dos órgãos sociais, do diretor de serviços e colaboradores da Misericórdia de São João da Madeira.

A apresentação do livro "Subsídios para a História da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira" foi a segunda manifestação pública do programa comemorativo do primeiro centenário da instituição. O programa comemorativo arrancou no passado dia 20 de outubro com a celebração de uma eucaristia presidida pelo Bispo do Porto, D. Manuel Linda, e culminou, a 8 de novembro, com uma sessão solene onde foi descerrado um busto do provedor Manuel Pais Vieira Júnior, que esteve 36 anos à frente da Misericórdia, e um almoço-convívio entre convidados e funcionários.

Para o provedor Pais Vieira, "a Misericórdia representa dar vida a um sonho dos sanjoanenses do princípio do século passado com a construção de um hospital. Fazer um hospital naquela altura era quase utópico". O responsável lembra ainda que São João da Madeira era então "freguesia com poucos habitantes pertencente ao concelho de Oliveira de Azeméis". Foi necessário criar uma instituição que administrasse e governasse o hospital, nascendo a Santa Casa da Misericórdia.

Com mais de 300 funcionários que prestam apoio diário a mais de um milhão de pessoas através de um leque muito variado de respostas, o provedor destaca "o trabalho essencial" desenvolvido na saúde através da unidade de cuidados continuados, na terceira idade, na infância e na deficiência. **VM**

O livro tem o objetivo de elucidar os irmãos e os sanjoanenses das dificuldades da instituição e da sua riquíssima história

'Momentos que nos fazem ganhar o dia'

Sousel "Enquanto pudermos e conseguirmos, realizaremos sonhos". É desta forma que Maria Luísa Parracha, animadora sociocultural na Misericórdia de Sousel, descreve o que a motivou a concretizar o sonho de um grupo de utentes que desejava poder regressar à sua "aldeia do coração" para atenuar as saudades que o tempo e o confinamento agravaram.

"Esta ideia de visitar a terra natal dos utentes surgiu após conversas que fomos tendo, nas quais me deram e dão a conhecer o quanto têm saudades das suas casas, da sua rua, dos vizinhos e familiares. Através destas conversas fiquei a saber dos sonhos antigos que têm por realizar, e dos sonhos que nasceram durante este ano de pandemia", relata ao VM a técnica, que recorda tempos "extremamente difíceis" por causa do isolamento imposto pela pandemia.

Apresentada a ideia à equipa, e sendo um sonho fácil de concretizar com os próprios meios da instituição, ficou decidido que iriam surpreender seis utentes do lar de idosos e levá-los à sua terra natal, a freguesia de Santo Amaro, uma vez que "era o sonho de todos regressar à rua onde viveram", explica Maria Luísa Parracha.

"Pegámos na carrinha e metemos o pé no acelerador. Percorremos as ruas da aldeia e batemos à porta dos seus familiares e alguns vizinhos. Um dos momentos mais marcantes foi o reencontro entre a nossa utente Dona Teresa e o seu marido. Entre lágrimas e sorrisos houve muito amor e alegria", descreve a técnica, constatando que "são momentos como estes que nos fazem ganhar o dia", concluindo que "para nós foi uma atividade fácil de realizar e para eles foi um grande sonho tornado realidade".

Apesar de ser habitual a realização de passeios com os utentes, de modo a proporcionar-lhes algumas dinâmicas fora da instituição, António Ferreira, diretor técnico, explica que, neste contexto da pandemia, os mesmos ficaram mais restritos à sede do concelho e com as limitações que a segurança dos utentes exige, pelo que "alguns utentes há vários anos que não visitavam a sua aldeia e as saudades já eram muitas", constata, sublinhando que "por vezes é tão simples fazer as pessoas mais felizes e foi isso que este pequeno passeio fez".

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Atouguia da Baleia Angariação de fundos na Feira de S. Leonardo

A Misericórdia de Atouguia da Baleia voltou a participar na Feira de São Leonardo, no dia 6 de novembro, com uma banca dedicada à venda de produtos agrícolas e outras iguarias, a realização do sorteio de um borrego e a confeção da habitual sopa da pedra em proporções generosas para os locais. Numa nota informativa, a Santa Casa agradeceu a adesão da população na iniciativa que visa angariar fundos para a recuperação do edifício do centro de saúde e dirigiu ainda um agradecimento à junta de freguesia e autarquia de Peniche.



Chaves Sensibilizar para alimentos saudáveis

Dezenas de crianças no jardim de Infância Hugo e Vanessa, da Santa Casa da Misericórdia de Chaves, assinalaram o Dia Mundial da Alimentação com atividades lúdico-pedagógicas alusivas ao tema. Em nota enviada, o diretor pedagógico do jardim de infância, Vasco Salvador, refere que "é fundamental" sensibilizar as crianças para o consumo de frutas, legumes e verduras, "para que estes alimentos façam parte dos seus hábitos alimentares".



Obra para melhorar e aumentar apoio aos idosos

Após 12 anos, a Misericórdia de Alcantarilha inaugurou as obras de alteração e ampliação do lar de idosos e do centro de dia

TEXTO **SAMUEL MENDONÇA**

Alcantarilha Ao fim de 12 anos desde que o projeto foi aprovado, as obras de alteração e ampliação do lar e centro de dia da Misericórdia de Alcantarilha foram benzidas e inauguradas, a 19 de novembro, na presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. A empreitada deu lugar a um lar de idosos com 45 vagas, centro de dia com 51 e serviço de apoio domiciliário para 50 pessoas.

O presidente da Comissão Administrativa da Misericórdia lembrou as "muitas dificulda-

des nos últimos quatro anos para conseguir concluir a obra" com o prazo de construção a ser "largamente ultrapassado". "De 13 meses passou para 48", constatou João Palma.

Para além do prazo também o custo da obra foi maior do que o orçamentado. "De 1,3 milhões de euros para 1,6 milhões. Os demais custos inerentes ao projeto ascenderam a 900 mil euros", adiantou aquele dirigente.

O projeto recebeu ainda um apoio no valor de 300 mil euros, em virtude de uma candidatura submetida ao Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas.

"Como só tínhamos um capital próprio de 190 mil euros, tivemos de recorrer à banca por três vezes. Numa primeira fase 900 mil euros, mais 100 mil numa segunda fase e mais 200 mil na terceira. Depois recorremos ao Fundo



Ciclo de órgão voltado para a comunidade

Torres Vedras Nos meses de novembro, dezembro e janeiro, o ciclo de órgão regressa à igreja da Misericórdia de Torres Vedras no seu formato habitual, com três grandes concertos e quatro miniconcertos durante a hora de almoço (novembro), estando ainda previstos para 2022 atividades pedagógicas nas escolas do concelho e um concurso nacional de órgão. Depois de um ano marcado pela pandemia, os concertos são retomados com lotação plena, mantendo-se obrigatório o uso da máscara.

Na presente edição, o diretor do festival lembra que este evento se assume mais uma vez como um “ciclo para a comunidade, de todos e para todos” num diálogo permanente com a sociedade e a história. “O diálogo com a sociedade, numa atitude democrática e de cultura para todos tem sido sempre o grande lema. Por essa razão, os concertos são todos comentados para contextualizar o público de forma simples e acessível”, refere Daniel Oliveira.

A educação e sensibilização de públicos mantém-se como grande enfoque do ciclo, à semelhança de edições anteriores, seja através de concertos comentados, interações com a audiência e apresentações dinâmicas nas escolas, com recurso a vídeo e leitura de contos.

O envolvimento crescente do público e aumento da procura da disciplina de órgão na Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues e no ateliê da Santa Casa são reflexo deste investimento na formação e sensibilização da população.

“Estes concertos pedagógicos educam pais e crianças e envolvem as próprias famílias numa rede, gerando uma relação dialogante de experiências na comunidade. Todos estes elementos acabam por permitir que desde cedo as crianças tenham contacto com o instrumento”, concluiu o docente e músico.

Os pequenos organistas vão ter também lugar de destaque na programação do ciclo, como intérpretes do concerto de natal, no dia 19 de dezembro, com um repertório que vai desde melodias tradicionais a peças dedicadas ao advento e natal.

O ciclo de concertos encerra a 30 de janeiro de 2022, com um momento dedicado à Virgem Maria, que pretende homenagear as mães e mulheres do mundo inteiro, assim como a “música no feminino”. 

de Socorro Social da Segurança Social no montante de 250 mil euros”, prosseguiu João Palma, acrescentando que a obra foi ainda apoiada pela Câmara de Silves, no valor de 45 mil euros e em todos os arranjos exteriores, por algumas Misericórdias do Algarve, pelo Santuário de Fátima, por empresas de Portimão e por particulares.

O bispo do Algarve, que benzeu as novas instalações, lembrou ser um “sonho acalentado há muito tempo” e lamentou que as instituições algarvias tenham sido “duramente provadas em todas as suas valências, particularmente nos lares, nesta longa travessia pandémica que parece não findar”. D. Manuel Quintas referiu-se ao “difícil, longo e penoso processo de reestruturação” daquela instituição.

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social considerou aquela “uma obra concreta do que é o serviço à comunidade através da mobilização de esforços de todos”. Ana Mendes Godinho apresentou o seu “profundo agradecimento a todos os que têm estado na linha da frente ao serviço dos outros”. “Sem vós, não teria sido possível ultrapassar os mares tão difíceis em que temos navegado”, afirmou. “Estarem ao serviço dos outros é a obra no terreno das palavras do Papa Francisco”, disse a ministra, considerando que o “setor social é uma parceria virtuosa entre o Estado e a sociedade civil para servir melhor as populações”.

A governante acrescentou que este serviço “é feito tanto melhor quanto melhor é feito pela própria comunidade e sociedade” e destacou a

Envelhecimento A empreitada deu lugar a um lar de idosos com 45 vagas, centro de dia com 51 e serviço de apoio domiciliário para 50 pessoas

“grande capacidade que o setor social tem de se reinventar permanentemente, de não parar e nunca baixar os braços nos momentos mais difíceis”.

“Na base de qualquer recuperação, em primeiro lugar têm de estar as pessoas. Portanto, o investimento social tem de ser o grande investimento que temos de fazer como Europa e como país. Quando estamos a procurar reconhecer esta inclusão de todos não estamos a fazer mais nada do que devolver às pessoas aquilo que é seu de direito, que é a sua dignidade da condição humana”, afirmou a ministra na cerimónia em que também esteve presente a diretora do Centro Distrital de Faro da Segurança Social, Margarida Flores, a vice-presidente da Câmara de Silves, Luísa Luís, e o provedor da Santa Casa de Lisboa, Edmundo Martinho, para quem o FRDL pode representar “o crescimento e a construção de novas e inovadoras respostas em benefício dos cidadãos”.

Em representação da UMP esteve Patrícia Seromenho, vogal do Secretariado Nacional e também provedora da Misericórdia de Albufeira, que destacou a “caminhada longa que não foi de palavras, mas de ações de uma comunidade onde todos estiveram envolvidos”.

Durante os anos de realização das obras agora inauguradas, os idosos, utentes daquela instituição, foram acolhidos no Centro Pastoral e Social da Diocese do Algarve em Ferragudo. Recorde-se que a Misericórdia de Alcantarilha apoia cerca de 200 pessoas por dia. 

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



20 anos de uma casa onde quem manda é o amor

O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão, equipamento da UMP em Viseu, celebrou duas décadas a 24 de novembro

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

UMP “Nesta casa manda o amor”, disse o falecido bispo António Monteiro no dia em que inaugurou o Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão, em Viseu, em 24 de novembro de 2001. A frase ficou gravada na entrada da instituição e é, ainda hoje, “assumido como lema” na residência.

A administradora da instituição desde 2012, Infância Pamplona, disse ao VM que histórias para contar “há muitas, todas elas de trabalho, amor, resiliência, cuidado, dedicação” e não faltariam adjetivos para continuar a conversa,

mas ao longo dos quase 10 anos de direção há situações que marcam.

“Quando aqui cheguei não havia nenhuma ligação entre o lar e o centro de atividades ocupacionais (CAO) e os utentes, nos dias de chuva e intempérie, muniam-se de capas, guarda-chuvas para irem para o outro lado”, lembrou a diretora.

Este circuito desprotegido de “poucos metros” criou na diretora uma “enorme necessidade” de avançar com “um túnel e fazer daquela passagem um espaço coberto e isso causou um impacto enorme nas pessoas, que deixaram de apanhar chuva, vento e sol no verão”.

“Isso marcou-me muito. Outro igualmente marcante foi o nosso ginásio adaptado. Fizemos uma candidatura e hoje temos um espaço que é muito utilizado pelos nossos utentes e, até à pandemia, também por utentes de outras instituições”, contou. Um ginásio que, no seu entender, “foi um ponto de viragem na instituição,

porque acabou-se com aquele conformismo de que um deficiente não pode ter outras atividades, quando na realidade têm, assim haja condições e criação de possibilidades para o fazerem”.

Uma mudança que, nos últimos 20 anos, foi acontecendo “na sociedade em geral, porque houve uma evolução muito grande nas mentalidades” e hoje, considerou Infância Pamplona, “felizmente, a deficiência já não é um tabu e já é bem aceite pelas pessoas, a diferença já não é estranha”.

Um crescimento civilizacional que passou, e passa, por cada uma das pessoas e, “se a instituição não se quer fechada” à sociedade, “a criar estigmas para com as pessoas com deficiência”, também a casa “tem de se abrir às pessoas e convidá-las” a entrar.

“A inclusão faz-se nos dois sentidos. Tanto podemos trabalhar a inclusão ao levar os nossos utentes para o exterior, mas a inclusão também existe quando os de fora entram aqui e, tam-

bém por isso, fiz protocolos com todos os polos universitários de Viseu”, disse.

Parcerias que levam alunos finalistas a realizar estágios no Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão em diversas áreas como enfermagem, fisioterapia, educação social e isso leva os alunos ao contacto direto com os utentes e a dar a conhecer outras realidades.

“As escolas trazem inovação e assim estamos sempre a evoluir, tanto nas práticas, que podem ser outras, como no olhar diferente sobre as coisas. Quem se está a formar também olha para nós de outra forma e, muitas vezes, a inquietação faz-nos evoluir, dar o salto, até na própria formação humana e de cidadania de cada um”, defendeu.

Uma formação que o presidente da Câmara Municipal de Viseu, Fernando Ruas, admitiu ter, enquanto antigo diretor do então Centro de Educação Especial. “Nos primórdios da minha atividade pública fiz uma incursão neste mundo da deficiência, porque fui diretor do chamado Centro de Educação Especial e, acreditem, poucas coisas me ajudaram a moldar tanto o caráter como esse centro”, reconheceu.

“Da nossa parte encontrarão sempre as portas franqueadas à colaboração e eu diria que é desinteressada e sem limites, porque com certeza faremos uma comunidade mais feliz como esta e mais inclusiva como queremos implementar em Viseu”, prometeu.

Quem deixou também uma promessa foi a diretora do Núcleo de Apoio à Direção da Segurança Social do Centro Distrital de Viseu.

No âmbito das comemorações foi ainda descerrada a placa que dá o nome do presidente fundador da UMP à rua onde está o Centro

O Centro de Santo Estêvão “tem por missão proporcionar aos utentes e à comunidade em geral ações com qualidade e responsabilidade social, nunca perdendo de vista a valorização da pessoa humana e a afirmação da intervenção coletiva em prol das comunidades e, “para a prossecução desta importante missão, contarão sempre com o compromisso da Segurança Social”, assumiu Luísa Augusto.

Uma missão que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) abraçou “há muito”, desde que tinha 35 anos e presidia a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte e a então ministra da Saúde Leonor Beza o incumbiu de negociar com o primeiro e, então, presidente da UMP, o padre Virgílio Lopes.

“Uma pessoa muito mais velha do que eu, mas sempre lhe admirei a forma de estar, a simpatia, a gentileza e sobretudo a firmeza com que defendeu as Misericórdias no momento em que elas estavam tão frágeis e difíceis”, destacou Manuel de Lemos.

O atual presidente não poupou elogios ao falecido mentor da UMP que deu nome à rua onde reside o Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão e cuja placa foi descerrada neste mesmo dia de anos.

Palavras elogiosas que também dirigiu ao atual presidente da câmara, Fernando Ruas, que considerou “decisivo” para a criação da instituição há duas décadas, e aos trabalhadores a quem quis deixar “um profundo agradecimento”.

“O que vocês fazem é algo de diferente. Nós, a UMP e estes responsáveis que aqui estão, limitamo-nos a tentar, à medida das nossas limitações, sermos facilitadores, mas são vocês que estão aqui que fazem toda a diferença e, por isso, o nosso agradecimento, desde à equipa técnica ao funcionário mais humilde, o nosso muito obrigado a todos”, reforçou Manuel de Lemos.

Também em jeito de prenda, Manuel de Lemos anunciou que a UMP gostaria de “fazer aqui uma profunda intervenção para tornar o vosso trabalho mais simples e poder acolher mais utentes” e, para isso, submeteu uma candidatura ao programa nacional PARES 3.0.

Obras que segundo Infância Pamplona vão “reorganizar o espaço à luz do que é hoje o conhecimento nesta área para fazer o que é melhor não só para os utentes como para os próprios trabalhadores, num investimento que rondará os dois milhões de euros”, admitiu.

Também o bispo de Viseu, D. António Luciano, quis associar-se ao aniversário do CSE. “Fico contente e feliz e, ao dar os meus parabéns a todos quantos contribuíram e contribuem para esta obra, peço também que não desanimeis, vós sois também a prova e exemplo da resiliência e espero também que o programa da Resiliência [PRR – Plano de Recuperação e Resiliência] possa dar alguma ajuda, porque vós já a estais a pôr em prática”, defendeu.

António Luciano destacou o seu conhecimento de que na casa “se cuida da pessoa humana e se cuida dela no seu todo, a pessoa integral, com muito amor, com muito carinho, com muita disponibilidade e com muito sacrifício” e também por isso apresentou “muita gratidão pela misericórdia” ali prestada. 📌

‘Todos juntos formam um mini arco-íris’

Em dia de aniversário os convidados também receberam prendas. Todos levaram para casa o Estêvão, nova mascote do Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão. “Vem aí o natal e o Estêvão é um doce de criatura. É um arco íris que se pode adquirir, seja um livro ou uma caneca e estamos a pensar noutros produtos. Isto é como levar o arco íris para casa, porque se apaixonou, porque a mensagem é um ato de amor. A maneira como ela foi construída é um verdadeiro ato de amor”, considerou Infância Pamplona. A mascote foi criada por Carla Frazão, designer que trabalha na Tailândia e ofereceu à casa que acolhe a sua irmã Rita Frazão e onde se inspirou para fazer nascer o Estêvão, que é um “boneco” que se divide em três, de tamanhos e cores diferentes, e “todos juntos formam um mini arco-íris”. O maior, o azul, cor da instituição, “é o anjo protetor, aquele que dá abrigo e conforto a qualquer hora do dia e da noite” e “está sempre a olhar” por todos. Depois o amarelo e o vermelho, as cores do município de Viseu. O amarelo é o do tamanho intermédio e “é o mais brincalhão, só quer pôr sorrisos nas caras mais sisudas e o seu objetivo é encher de alegria” a casa de todos os cidadãos. O vermelho “é o eterno apaixonado pela vida e é o centro de tudo”, já que “para ele, cada dia só faz sentido quando é vivido com muito amor” e também por isso simboliza o coração. No entender da administradora, “isto só pode ter sido feito por alguém que sabe do que é que fala”, porque “ela pôs coração nisto” ao ponto de Infância Pamplona considerar que “quando se lê a mensagem do Estêvão ninguém poderá ficar indiferente”.

TEXTO ISABEL MARQUES
NOGUEIRA

Vouzela Melhorar as condições do lar de idosos

A Misericórdia de Vouzela concluiu recentemente as obras de requalificação exterior do edifício do lar de idosos, que envolveu a substituição do telhado, caixilharias das janelas e portas, instalação de novo sistema de aquecimento central e painéis solares e fotovoltaicos. O investimento incluiu ainda a aquisição de equipamento informático, médico hospitalar e geriátrico. Segundo nota informativa, o objetivo foi promover o bem-estar de utentes e colaboradores e melhorar a eficiência energética do edifício.



Póvoa de Lanhoso Pensar cidades mais ‘amigas’ dos idosos

O provedor da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso participou como orador na conferência “Saúde e bem-estar” do Portugal Smart Cities Summit by Fundação AIP, no dia 17 de novembro. Na sua intervenção, Humberto Carneiro apresentou o projeto “ERPI 4.0 – Lar do futuro” onde propôs, segundo nota informativa, um “olhar diferente sobre o envelhecimento e o contributo das novas tecnologias, para a conceção de novos espaços residenciais mais ‘amigos’ das pessoas idosas e do ambiente”.

Partilhar histórias de superação

Praia da Vitória A Misericórdia da Praia da Vitória associou-se ao Governo Regional dos Açores, através do Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, na promoção da iniciativa “Testemunhos de Histórias de Superação”, no âmbito do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, assinalado a 25 de novembro.

O objetivo da iniciativa foi sensibilizar para a violência doméstica e promover a partilha de histórias de superação na primeira pessoa, motivando outras vítimas a denunciar relações abusivas. Em nota informativa, o Governo dos Açores destacou igualmente a importância de “enaltecer o trabalho diário dos profissionais que atuam nesta área de intervenção”, como o núcleo da Santa Casa e os polos locais de prevenção e combate à violência doméstica.

Os testemunhos recolhidos serão publicados na imprensa regional, onde se incluem jornais locais de cada ilha da região, e nas redes sociais das entidades que intervêm nesta matéria, de modo a maximizar o impacto e alcance da mensagem. A publicação dos relatos de superação arrancou na semana em que se assinalou a efeméride, em meios como o Jornal da Praia, Jornal dos Açores 9, etc.

Esta iniciativa está enquadrada nos objetivos e ações do III Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (2019-2022), que elenca como prioridades a informação e sensibilização de violência doméstica e de género, violência no namoro e múltiplas discriminações.

O Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (NIPCVD) da Misericórdia da Praia da Vitória incide a sua atuação na formação de profissionais e sensibilização da população para a violência doméstica, violência no namoro, violência contra idosos, contra pessoas de outra etnia, pessoas LGBTI+ e questões de igualdade de género. É ainda responsável por elaborar iniciativas regionais para assinalar datas comemorativas associadas aos temas acima apresentados através de um protocolo de cooperação com a Direção Regional da Solidariedade Social. 📌

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Programa 'Bairro Feliz' beneficiou 11 Santas Casas

A terceira edição do programa "Bairro Feliz", do Pingo Doce, contemplou causas de 11 Misericórdias com um apoio até mil euros

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Causas Concluída a terceira edição do programa "Bairro Feliz" do Pingo Doce, que contemplou com um apoio até mil euros um total de 432 causas, selecionadas entre as mais de duas mil inscritas, destacam-se entre as mais votadas as causas de 11 Santas Casas da Misericórdia que com este financiamento vão poder concretizar os seus projetos, que têm em comum a melhoria do bem-estar dos seus utentes.

O programa Bairro Feliz, através do qual cada loja da insígnia apoia uma causa que promova um impacto positivo na comunidade onde se insere, foi implementado pela primeira vez a nível nacional dando voz aos vizinhos e às entidades locais para inscreverem as ideias que gostariam de concretizar no seu bairro ou instituição.

As causas vencedoras e candidatas pelas Santas Casas envolvem a aquisição de tablets, televisões para estimulação cognitiva e sensorial, equipamentos de fisioterapia, de lazer e infantis, sendo a melhoria do bem-estar dos seus utentes o objetivo comum a todas.

Catarina Santos, psicóloga na Casa da Criança da Misericórdia de Sangalhos, explica que a instituição viu na candidatura a este programa uma oportunidade de conseguir a verba para colmatar uma necessidade que tinham nesta valência, pelo que ficaram "bastante felizes" por terem sido contemplados.

Esta causa baseou-se na aquisição de sofás novos que permitirão renovar a sala de estar que é usada pelas 27 crianças, entre os seis meses e os 14 anos, que a Casa acolhe. Por ser "um espaço coletivo, do qual todos usufruem, é propício à partilha de momentos e diversão" e por isso "merece ter um ambiente mais confortável e seguro para todos", realça a técnica.

Também a pensar no bem-estar das crianças, o Infantário Carrilho-Garcia da Santa Casa da Misericórdia de Almodôvar dedicou a sua causa à aquisição de equipamentos para o parque infantil.

A educadora Margarida Raposo explica ao VM que esta candidatura pretendeu aproveitar uma oportunidade para conseguir a verba para diversificar o espaço exterior do seu edifício, que, sendo antigo, "pode ser melhorado em

termos de equipamento, enriquecendo as atividades e brincadeiras das nossas dezenas de crianças", sublinha, denotando que são equipamentos que promovem a atividade física, o que "consideramos ser muito importante para desenvolver competências a nível motor".

Por sua vez, a Santa Casa da Misericórdia do Barreiro apresentou a causa "Aprender a Brincar", tendo como objetivo criar um parque para melhorar o bem-estar físico e psíquico das crianças do centro de acolhimento temporário (CAT), desenvolvendo as competências cognitivas e sociais.

A diretora do CAT, Sara Dias, reconhece a dificuldade que a instituição tem em canalizar verbas para criar estes espaços mais lúdicos, constatando que o confinamento provocado pela pandemia de Covid-19 "mostrou-nos o quanto são importantes e necessários".

"Vimos neste programa a oportunidade de conseguir a verba para a aquisição de equipamentos que vão melhorar bastante este espaço de convívio, como uma piscina, um trampolim, entre outros," dos quais todas as crianças puderam usufruir.

Outro exemplo é a Santa Casa da Misericórdia de Alcantarilha que, tendo como premissa que "o movimento atrasa o envelhecimento", dedicou a sua causa à aquisição de materiais e equipamentos de fisioterapia para disponibilizar aos utentes, promovendo um processo de envelhecimento ativo, o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

A terapeuta ocupacional, Ana Aleixo, explica-nos que a instituição, após as obras de ampliação feitas há alguns anos, disponibili-

Num total de 432 causas identificadas neste programa do Pingo Doce, destacam-se 11 Misericórdias entre as mais votadas





- 1 Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça
- 2 Santa Casa da Misericórdia de Espinho
- 3 Santa Casa da Misericórdia do Barreiro
- 4 Santa Casa da Misericórdia de Alcantarilha
- 5 Santa Casa da Misericórdia de Almodôvar
- 6 Santa Casa da Misericórdia de Portimão
- 7 Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos
- 8 Santa Casa da Misericórdia de Tarouca

zou um espaço para instalação de uma sala de fisioterapia, mas “até ao momento, não tinha ainda sido possível adquirir os equipamentos necessários”.

“Com este apoio do Bairro Feliz vamos poder adquirir alguns equipamentos, não todo o que desejamos, mas o suficiente para podermos começar a trabalhar a reabilitação com os nossos idosos, promovendo um melhor treino funcional e reabilitativo que contribui para a manutenção da sua autonomia”, congratula-se a técnica.

Na Santa Casa de Loulé a participação no “Bairro Feliz” partiu de um desafio das colaboradoras que motivaram a instituição a concorrer com uma causa, como nos confidencia a diretora Tânia Palma, que enaltece como esta ação é representativa da sua preocupação com o bem-estar dos utentes.

“Televisão com estímulos” foi a causa escolhida e tem como base a compra de seis televisões para os quartos dos utentes acamados, que segundo a responsável “vão servir como ferramenta de trabalho, ao contribuir para a estimulação cognitiva e sensorial dos idosos, através do som e de imagens, usufruindo de todas as novas funcionalidades que estes equipamentos dispõem”, melhorando o dia-a-dia dos utentes com dependência total.

O centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) da Santa Casa da Misericórdia de Tarouca também viu a sua causa ser uma das mais votadas pela comunidade.

Esta resposta social de apoio a pessoas com deficiência pretende adquirir três tablets, que irão proporcionar aos utentes o acesso ao conhecimento, ao lazer, à cultura, à comunicação e, assim, promover a sua capacitação para a alfabetização digital.

A diretora técnica, Telma Carvalho, refere que a instituição não possui material informático suficiente para o número de utentes que apoia, pelo que esta verba será muito importante para a aquisição deste equipamento, dando-lhes a oportunidade “de se dedicarem às novas tecnologias, mas também contactar as famílias e aqueles que lhes são mais próximos”, explica, recordando que “os confinamentos a que fomos sujeitos tornaram mais evidentes estas necessidades”, pelo que “estamos muito satisfeitos por termos sido contemplados”, sublinha a responsável.

Fazem ainda parte da lista de Misericórdias vencedoras do programa “Bairro Feliz” as Santas Casas de Espinho, Beja, Portimão, Alcobaça e Sintra. Os montantes angariados foram entregues às instituições no início do mês de novembro. 📌📌





politérmica

ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal



LIPRONERG

ENGINEERING CONSULTANTS

Prevenir **Legionella** e **Covid-19**
com Plano de Prevenção e
Descontaminação



Revisão

(revisão integral das condições de funcionamento)



Limpeza e desinfestação

(limpeza e desinfestação das instalações relativas à ACH e AQS)



Ajuste

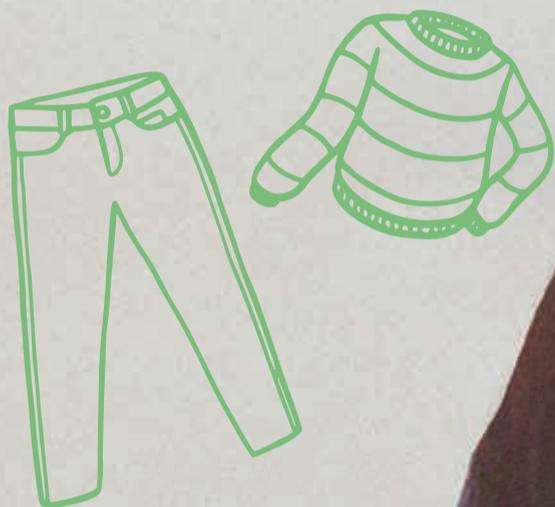
(ajuste dos valores de cloro residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt

Neste Natal ofereça esperança



Com apenas **11€** ofereça uma camisola e um par de calças a uma das 30 mil crianças, como presente de Natal..

Por favor, ajude-nos a fazer sorrir uma criança na Síria!

Transferência Bancária:

IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8

MB WAY 918 125 574



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

www.fundacao-ais.pt | Tel. 21 754 40 00 | fundacao-ais@fundacao-ais.pt





Protocolo O acordo entre UMP e Galbilec foi firmado no dia 24 de novembro

Protocolo para construir e requalificar

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) celebrou um protocolo de colaboração com a Galbilec com vista a encontrar “soluções especializadas, no âmbito dos processos de conceção, de financiamento, de construção, de manutenção de edifícios e salvaguarda e valorização do património cultural”. O acordo foi formalizado no dia 24 de novembro, em Viseu, na presença do presidente e tesoureiro da UMP, Manuel de Lemos e José Rabaça, e dos diretores executivos da Galbilec, José Figueiras e Pedro Serra.

Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, esta parceria facilita o acesso das Misericórdias a “soluções especializadas que viabilizem a requalificação das estruturas de apoio e a melhoria do apoio prestado às populações mais vulneráveis”.

Desta forma, a Galbilec fica disponível para apoiar as Misericórdias e todo o setor social na criação de novos projetos ou requalificação dos existentes, tendo em vista a qualidade dos serviços e a sustentabilidade das instituições, como refere em nota informativa.

“Num futuro cada vez mais exigente – mas também cheio de oportunidades – para as Misericórdias e todo o setor social é fundamental que os seus projetos sejam pensados e executados com profundo conhecimento de todas as matérias técnicas e legais, sempre centrados nas pessoas de quem cuidam, mas também voltados para a sua sustentabilidade”.

Na mesma nota a Galbilec destacou o compromisso e “sentido de responsabilidade” com que abraça esta parceria, num período especialmente exigente para a sociedade e setor social. “O setor social atravessa um período de grandes desafios e oportunidades, pelo que o conhecimento e competência da Galbilec fica assim ao dispor das Misericórdias e de todo o setor”. **VM**



Primeiros socorros geriátricos para apoiar a comunidade

A Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar está a dinamizar uma campanha de informação sobre primeiros socorros geriátricos

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Vila Pouca de Aguiar A Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar, no distrito de Vila Real, através do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Quarta Geração (CLDS-4G), está a dinamizar junto da comunidade uma campanha de informação dedicada ao tema “Primeiros Socorros Geriátricos”.

“O saber não ocupa lugar”. Foi através deste mote que Margarida Coelho e São Gonçalves se deslocaram à Casa do Povo da aldeia de Barbadães de Baixo, no concelho de Vila Pouca de Aguiar, para ouvirem com atenção as explicações e recomendações dos operacionais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar.

Naquela manhã de novembro, dedicada aos “Primeiros Socorros Geriátricos”, as sexagenárias aprenderam competências básicas de primeiros socorros para situações de doença ou acidentes que ocorrem no dia-a-dia.

“Aprendemos muita coisa e informação muito útil. Foi preciso viver 68 anos para aprender, por exemplo, a curar as feridas que aparecem nos pés ou a socorrer uma pessoa quando desmaia”, contou Margarida Coelho.

De entre os temas abordados destacam-se o pedido de ajuda, nomeadamente, como efetuar corretamente uma chamada para o 112, hemorragias/feridas, quedas, queimaduras, intoxicações, entres outros.

Enquadrada no ‘Eixo de Intervenção 4 – Capacitação da Comunidade e das Instituições’, destinada à população residente no concelho, o CLDS-4G tem realizado várias campanhas no sentido de levar os serviços públicos e de utilidade pública junto da população mais envelhecida.

As sessões de informação estão a cargo dos Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar, entidade que dispõe de meios e recursos

humanos qualificados com competências para capacitarem a comunidade nesta matéria.

“Achamos que esta campanha de primeiros socorros era fundamental e nada melhor do que os bombeiros para nos darem uma colaboração mais técnica”, disse Susana Rodrigues, coordenadora do CLDS-4G de Vila Pouca de Aguiar.

Sendo os idosos a população com maiores indicadores de vulnerabilidade, isolamento e exclusão social, o principal objetivo desta ação, além de dotar as pessoas de vários conhecimentos, é o contacto de proximidade que as campanhas permitem ao longo do ano.

“Temos um concelho grande, com muitas freguesias e aldeias muito dispersas e envelhecidas. Posto isto, torna-se cada vez mais importante o CLDS-4G deslocar-se até às pessoas, em vez de esperarmos que as pessoas nos procurem, porque muitas vezes não acontece”, acrescentou Susana Rodrigues.

Estas ações têm-se mostrado “fundamentais para capacitar a população” para aquilo que são as emergências em termos de saúde. Quem o diz é Domingos Dias, provedor da Misericórdia



Parceria 'Achamos que esta campanha era fundamental e nada melhor do que os bombeiros para nos darem uma colaboração mais técnica'

de Vila Pouca de Aguiar, lembrando que, num concelho "com uma área geográfica razoável", onde a população está muito distante, "é compreensível que, muitas vezes, os bombeiros não cheguem a tempo de socorrer em casos de emergência".

Para além desta campanha de primeiros socorros geriátricos, o responsável lembrou a importância das ações que o CLDS-4G desenvolve ao longo do ano, para combater o isolamento da população.

"O CLDS-4G funciona como interlocutor com todas as entidades que podem intervir na área social no nosso concelho. O objetivo da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar é conseguir que se envelheça com grandeza e dignidade, sendo a institucionalização o último recurso", disse Domingos Dias.

Para o provedor, um dos princípios básicos da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar é que as "pessoas envelheçam na sua habitação e com qualidade". "Isso pressupõe integração social, convívio e união e o CLDS-4G tem tido um papel fundamental nesse aspeto". **VM**

Alijó Verba para apoiar idosos dependentes

A Misericórdia de Alijó foi contemplada com cerca de 1500 euros ao abrigo do Programa de Incentivos da Fundação Caixa Crédito Agrícola, numa cerimónia que decorreu a 23 de novembro no Espaço Miguel Torga, em São Martinho de Anta. Segundo nota informativa, a verba atribuída visa apoiar a aquisição de ajudas técnicas para a estrutura residencial para idosos, "numa fase em que os utentes estão cada vez mais dependentes", com o objetivo de melhorar o bem-estar e atenuar o agravamento da sua situação clínica.



Vila do Bispo Arte urbana pela igualdade de género

A fachada do Lar de Sagres, da Misericórdia de Vila do Bispo, tem desde finais de outubro um mural de arte urbana que lembra a importância da Igualdade de Género e Não Discriminação. Segundo nota, o painel com autoria de Jorge Pereira no thanks faz referência a uma "sociedade ideal, mais igualitária na sua diversidade humana", incluindo ainda figuras que remetem para a "diversidade social e patrimonial do território". A inauguração contou com representantes da autarquia, segurança social, provedor e diretora técnica da Santa Casa.

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



ANA LÚCIA REIS
Farmacêutica da UMP

Diabetes Mellitus e as suas complicações

O Dia Mundial da Diabetes é comemorado a 14 de novembro, em memória ao dia de aniversário de Frederick Banting, que, juntamente com Charles Best, foi o responsável pela descoberta da insulina em 1922.

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crónica e progressiva que está associada a elevados custos sociais e dos sistemas de saúde pelas complicações que os doentes apresentam. Estima-se que a Diabetes Mellitus afete mais de 1 milhão de portugueses, enquanto a "pré-diabetes" afetará cerca de 2 milhões. Segundo os dados do INE, no ano de 2019, 3,4% dos óbitos em Portugal foram devido à DM. Julga-se que o peso económico anual global de diabetes em Portugal seja entre 2,3 a 2,7 mil milhões de euros, em custos diretos e indiretos.

A doença caracteriza-se pelos elevados valores de açúcar no sangue (hiperglicémia) devido ao facto do corpo não produzir a insulina suficiente ou não a usar corretamente. As principais complicações da DM são vasculares – macro e microvasculares. As complicações macrovasculares compreendem o enfarte agudo do miocárdio (EAM), o acidente vascular cerebral (AVC), a doença arterial periférica e a insuficiência cardíaca congestiva (ICC), enquanto que a nível microvascular verificam-se a retinopatia (que pode levar ao aparecimento de glaucoma e cegueira), a neuropatia (degeneração progressiva dos nervos, que pode diminuir a sensibilidade ou causar o aparecimento de dor em várias partes do corpo, sendo mais comum nas extremidades como as mãos ou os pés) e a patologia renal.

Estas complicações têm impacto tanto na qualidade de vida, como na esperança de vida das pessoas com DM. Mais de 70% dos doentes com DM tipo 2 morrem de doenças cardiovasculares. Os doentes com DM apresentam um risco de desenvolvimento do enfarte agudo do miocárdio, duas a quatro vezes

superior à população geral e um risco de AVC, duas a cinco vezes superior em comparação com a população sem diabetes. No ano de 2015, cerca de 8000 pessoas com DM em Portugal tiveram um AVC, 3000 ficaram cegas e 1300 foram submetidas à amputação de um membro inferior.

Tem sido demonstrado que vários fatores associados à DM, como a inflamação vascular, o stress oxidativo, a hipercoagulabilidade, a calcificação vascular e a disfunção endotelial (responsável pela adesão de plaquetas e leucócitos, trombose e inflamação nos vasos sanguíneos) podem contribuir diretamente para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares nos doentes diabéticos.

Atendendo ao peso das doenças cardiovasculares na qualidade de vida da pessoa com DM, a abordagem clínica deverá ter como objetivo, além do controlo dos valores de glicémia, o controlo dos fatores de risco cardiovasculares mais comuns, como a obesidade, o sedentarismo, a dislipidemia (alteração nos valores normais de gorduras no sangue, entre elas o colesterol e os triglicéridos) e a hipertensão.

Assim, o doente diabético deve ter consciência da necessidade da adoção de hábitos de vida saudáveis, com uma alimentação equilibrada e a realização de exercício físico diário. Deve também realizar a medição dos níveis de açúcar no sangue com frequência, controlar o seu peso, monitorizar a sua tensão arterial, não fumar e tomar todos os medicamentos prescritos pelo médico assistente. Uma vez por ano, deve fazer um exame aos pés, aos olhos, aos dentes e à boca e análises ao sangue e urina para conhecer o funcionamento dos seus rins. Deve também tomar a vacina contra a gripe entre outubro e novembro. Por último, não deve esquecer que a equipa de saúde ao seu redor é um recurso presente sempre que precisar de apoio e ajuda. **VM**

MoliCare® Premium Elastic



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

EM AÇÃO

**Penalva do Castelo
Solidariedade
natalícia nas
redes sociais**

A Misericórdia de Penalva Castelo está a dinamizar na sua página de Facebook uma venda de natal solidária com peças de artesanato variadas que vão desde presépios de madeira a coroas e árvores de natal em tecido, assim como bonecos feitos a partir de desperdício têxtil de uma fábrica. Os preços são simbólicos e as encomendas podem ser feitas através da página da instituição ou nos serviços administrativos do lar de idosos. A iniciativa com o mote “neste Natal seja solidário, ajude-nos a ajudar” tem contado com a adesão da comunidade.

**Santo Tirso
Mural para
a eliminação
da violência**

As residentes da Casa Abrigo D. Maria Magalhães, da Misericórdia de Santo Tirso, criaram um mural alusivo ao Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres composto por cianotípias e mensagens dirigidas a outras vítimas de violência doméstica. Segundo nota informativa, o mural “carregado de representação e identidade” complementou-se com as frases de “apelo à mudança e superação”. A efeméride que denuncia a violência contra as mulheres no mundo assinala-se no dia 25 de novembro.

**Apartamentos para garantir
‘transição suave’ aos jovens**

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra inaugurou, no passado dia 6 de novembro, quatro apartamentos de autonomização

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Coimbra A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra inaugurou, na tarde do primeiro sábado de novembro, quatro apartamentos de autonomização, na Alta da cidade, procurando dar uma resposta social e “transitória entre a passagem de um sistema de acolhimento residencial [de jovens] e a aplicação de uma medida para a autonomia da vida”, disse o provedor, José Vieira.

Antes da visita ao velho edifício, agora recuperado e que chegou a ser um balneário público com águas quentes que o tempo não resguardou da ruína, decorreu a respetiva sessão inaugural, no salão nobre da Irmandade da Misericórdia, em que o dirigente da instituição se mostrou muito satisfeito com o “excelente” resultado final das obras, criando um espaço capaz de dar uma resposta inovadora às necessidades dos jovens provenientes das casas

de acolhimento residencial em processo de desinstitucionalização.

A recuperação do edifício e a concretização deste projeto inovador contou com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor (234 mil euros), assim como da Câmara Municipal de Coimbra (61 mil euros), sendo que o valor global ascendeu ao meio milhão de euros, tendo o remanescente sido “suportado com fundos da Santa Casa”.

Com este projeto, procura-se também capacitar “os jovens para o trabalho, para os afetos, para a família e para a saúde, de modo a que consigam experienciar todas as áreas da sua vida de uma forma mais autónoma e equilibrada, minimizando os riscos de exclusão social”, referiu o provedor da Misericórdia de Coimbra, reforçando a ideia de que “os residentes serão responsáveis pela higiene da casa, pela confeção das refeições, pelo tratamento das roupas pessoais” e do próprio apartamento, bem como pela “aquisição de bens alimentares e outros produtos, em todas as questões relacionadas com a gestão familiar de uma habitação, beneficiando de um acompanhamento da equipa técnica multidisciplinar” da instituição.

Como observou José Vieira, na cerimónia inaugural, “os apartamentos de autonomização surgirão, assim, na vida destes jovens com

fraca retaguarda familiar, como uma espécie de laboratório social, onde eles podem aplicar e aperfeiçoar, devidamente acompanhados, as competências pessoais e sociais que aprenderam” e que, posteriormente, “irão executar ao longo da vida, no exercício da sua cidadania plena”. Numa primeira fase, os apartamentos vão acolher sete jovens, com idades entre os 16 e os 21 anos, provenientes do Colégio S. Caetano, mas a resposta futura atenderá também a outros casos no contexto regional.

“A inovação desta intervenção está alicerçada em práticas individualizadas, em que os jovens integram um programa estruturado de competências de autonomia que abrange diversas áreas de desenvolvimento” dessas mesmas aptidões a nível da organização e da gestão pessoal e dos recursos sociais e materiais, a par da gestão do tempo e do suporte das relações interpessoais, dos recursos cognitivos e da autoformação, como explicou o provedor José Vieira.

A mesma sessão foi iniciada pelo presidente da Assembleia-Geral, o académico jubilado Henrique Vilaça Ramos, que realçou a importância de “toda a tarefa educativa” que, a seu ver, “é difícil e complexa”, sendo-o “ainda mais quando se trata de jovens que trazem uma



Parcerias A recuperação do edifício contou com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, assim como da Câmara Municipal de Coimbra

UMP Assembleia da UMP tem novo local

Face à evolução da situação epidemiológica da doença Covid-19 em Portugal, foi necessário alterar o local da assembleia geral da UMP, agendada para o dia 11 de dezembro. Por motivos de segurança sanitária, o encontro vai decorrer no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, e não no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, conforme indicado na convocatória. As Misericórdias vão estar reunidas em assembleia geral para, entre outros assuntos, ser apresentado, discutido e votado o plano de atividades e orçamento da UMP para 2022.



Macedo de Cavaleiros Visita oficial a lagares de vinho e azeite

A Quinta do Lombo, da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, recebeu a visita do secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Rui Martinho, e a diretora regional de Agricultura e Pescas do Norte, Carla Pereira, no dia 27 de novembro, no âmbito de um périplo pelos lagares do território. Na visita aos lagares de vinho do Lombo, de Valle Pradinhos e ao lagar de Olimontes foram acompanhados executivo municipal e pelo presidente da Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes.

proveniência muito pesada, às vezes violenta, e que aqui caem com a esperança, bem como por parte da própria instituição, de que possam vir a desempenhar um papel útil e a serem felizes na sua vida ulterior”.

“De facto, sentia-se a falta de uma estrutura intermédia entre o regime de internamento e a vida social e laboral destes jovens, que não deveriam ser atirados do regime de institucionalização para a vida prática como quem cai de uma falésia”, comentou Vilaça Ramos, valorizando “uma transição suave, porque monitorizada pela Santa Casa da Misericórdia, que se propõe com os apartamentos de autonomização”. Como diria, igualmente, o presidente do Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas, António Sérgio Martins, dirigindo-se aos jovens presentes na sessão: “O valor das coisas não é medido pelo tempo em que acontecem, mas, sobretudo, pela intensidade em que se verificam.”

A singularidade dos apartamentos de autonomização para jovens é uma aposta marcante, que “agarra as pessoas que ainda não estão independentes no início da sua idade adulta”, realça Inês Dentinho, representante da Santa Casa de Lisboa no conselho de gestão do Fundo Rainha Dona Leonor. **VM**

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Obrigatoriedade da faturação eletrónica nos contratos públicos

O Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, introduziu profundas alterações ao Código dos Contratos Públicos (CCP)*, procedendo à transposição da Diretiva 2014/55/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, relativa à faturação eletrónica nos contratos públicos.

No seguimento, o CCP passou a conter norma – aditada então – relativa à fatura eletrónica, no artigo 299-B, que obriga, no âmbito da execução de contratos públicos, os cocontratantes a emitir faturas eletrónicas, as quais, sem prejuízo dos requisitos exigidos na legislação fiscal, devem conter imperativamente os seguintes elementos, sempre que aplicáveis a: a) Identificadores do processo e da fatura; b) Período de faturação; c) Informações sobre o cocontratante; d) Informações sobre o contraente público; e) Informações sobre a entidade beneficiária, se distinta da anterior; f) Informações sobre o representante fiscal do cocontratante; g) Referência do contrato; h) Condições de entrega; i) Instruções de pagamento; j) Informações sobre ajustamentos e encargos; l) Informações sobre as rubricas da fatura; m) Totais da fatura.

Fatura eletrónica é uma fatura que foi emitida, transmitida e recebida num formato eletrónico estruturado que permite o seu tratamento automático e eletrónico, conforme redação no n.º 1 do artigo 2.º daquela Diretiva Comunitária. Uma fatura eletrónica pode ser processada através de uma das seguintes formas: do acordo de intercâmbio eletrónico de dados (EDI), ou seja, a transferência eletrónica, de computador para computador, de dados comerciais e administrativos utilizando uma norma acordada para estruturar uma mensagem EDI; ou através de faturas com a assinatura eletrónica avançada ou selo eletrónico avançado nos termos do Regulamento (UE) n.º 910/2014. Portanto, exige-se que os dados sejam criados com uma estrutura correta (definida por um modelo standard europeu) e, posteriormente, que seja enviada do sistema do vendedor para o do comprador. Desta forma, a fatura pode ser importada automaticamente para o sistema da entidade pública, sem necessidade de inserção manual. Significa, pois, que a fatura eletrónica não é uma simples fatura emitida através de programa de faturação certificado pela Autoridade Tributária, nem chega enviar por e-mail uma fatura eletrónica. Não é isso, como se percebe, o que é faturação eletrónica.

Como tal, a implementação da faturação eletrónica apresentava (apresenta) uma complexidade relevante e evidente, pelo que foi admitida uma execução gradual deste programa transformacional, designadamente atendendo

às particularidades das pequenas e médias empresas (PME), garantindo-se a gestão da mudança necessária à implementação efetiva dos objetivos.

No seguimento, o Decreto-Lei n.º 123/2018, de 28 de dezembro definiu o modelo de governação para a implementação da faturação eletrónica nos contratos públicos e atribuiu à Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, IP (ESPAP, IP), a competência para emissão de requisitos técnicos e funcionais que suportam a referida implementação, em concretização do regime definido na Portaria n.º 289/2019, de 5 de setembro (que procede à regulamentação dos aspetos complementares da fatura eletrónica, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 5 do artigo 299-B do CCP, e sistematiza o modelo de governação cometida à ESPAP, IP, pelo Decreto-Lei n.º 123/2018).

Acontece que este processo gradual de implementação da faturação eletrónica sofreu (também) impactos com a emergência de saúde pública decorrente da pandemia da doença Covid-19, tendo o legislador optado por alterar os prazos de implementação nos contratos públicos, através do Decreto-Lei n.º 14-A/2020, de 7 de abril, procedendo ao alargamento, designadamente, do prazo em que é permitido aos cocontratantes utilizar mecanismos de faturação diferentes dos previstos no artigo 299-B do CCP.

Assim, em regra, até 31 de dezembro de 2020 os cocontratantes puderam utilizar mecanismos de faturação diferentes dos previstos no artigo 299-B, tendo tal prazo sido alargado até 30 de junho de 2021 para as PME (as que não ultrapassam 249 funcionários; 50 milhões de euros de faturação ou 43 milhões de euros de balanço), e até 31 de dezembro de 2021 para as microempresas, definidas nos termos da Recomendação 2003/361/CE, da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, e para as entidades públicas enquanto entidades cocontratantes. De acordo com o Despacho 133/2021 · XXII, foram admitidas faturas em PDF até 30 de setembro de 2021.

Significa, portanto, que a partir de 1 de janeiro de 2021 todos os cocontratantes devem emitir faturas eletrónicas no seio da contratação pública (excetuando, nos termos do n.º 3 do artigo 128.º do CCP, no ajuste direto simplificado). **VM**

*Entretanto foi publicada no Diário da República de 21 de maio a Lei n.º 30/2021, que procedeu à décima segunda alteração ao Código dos Contratos Públicos, retificando muitos dos erros e equívocos cometidos pelo legislador de 2017, naquele Decreto-lei n.º 111-B/2017

Oeiras Recolha de fundos contra a solidão

A Misericórdia de Oeiras aderiu ao movimento Giving Tuesday, no dia 30 de novembro, através da candidatura de um projeto que visa angariar fundos para a prevenção do isolamento e solidão dos idosos. O programa "Aproximar Oeiras" pretende disponibilizar atividades presenciais (artes plásticas, teatro, escrita, informática e caminhadas) e apoio psicológico a quem está em casa, necessitando para tal de equipamento informático, material de pintura, tecidos e voluntários para dinamizar ateliês de música e dança.



Lajes das Flores Pão por Deus é mote para visitar idosos

Os utentes da estrutura residencial para idosos, da Misericórdia de Lajes das Flores, receberam a visita das crianças das escolas locais no dia em que se assinalou o Pão por Deus. Para comemorar a data, os mais pequenos presentearam os idosos com flores e saquinhos de guloseimas com versos alusivos ao Pão por Deus: "Hoje é dia de Pão por Deus, tem algo para me dar? Um docinho ou uma castanha, para no saquinho colocar". Em nota informativa, a Santa Casa agradeceu a visita que proporcionou uma "tarde muito feliz" a todos os idosos.

Prémios para melhorar vida dos idosos

Projetos de nove Misericórdias foram recentemente distinguidos no âmbito da 9ª edição do Prémio BPI La Caixa Seniores

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Seniores Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas mais velhas, proporcionando uma vida mais independente e autónoma, em especial das pessoas que vivem em situação de solidão, são alguns dos objetivos dos projetos distinguidos pelos prémios BPI La Caixa Seniores. Entre o grupo de premiados na 9ª edição, contam-se as Misericórdias da Trofa, Riba d'Ave, Santo Tirso, Alcobaca, Oliveira de Azeméis, Pampilhosa da Serra, Pombal, Bombarral e Fundão.

As Misericórdias assumem estes desafios como uma forma de proporcionar mais qualidade de vida à pessoa idosa, adiando a sua institucionalização. Em Pombal, a Santa Casa vai disponibilizar um serviço avançado e personalizado de apoio domiciliário a pessoas com mais de 65 anos.

Segundo o provedor da Misericórdia de Pombal, Joaquim Guardado, trata-se de "um projeto pioneiro e inovador" que vem dar seguimento ao trabalho feito pela União das Misericórdias Portuguesas. "Procuraremos reforçar mais o apoio domiciliário, para retardar a entrada dos idosos em lares. Para isso, é necessário apostar mais na tecnologia e no acolhimento de técnicos vocacionados na área da gerontologia".

Ainda no distrito de Leiria, a Misericórdia do Bombarral tornou-se vencedora com o projeto REDE'S: Ligar Gerações, tendo como principal objetivo "combater o isolamento e a exclusão social dos utentes" do Serviço de Apoio Domiciliário daquela instituição, através da interação social e digital.

Para isso, o projeto será desenvolvido através de um programa de intervenção individualizado e multidimensional, com recurso ao Tablet Senior Inclusive – Senic, permitindo a interação social e digital e facilitando o acesso aos serviços, à comunidade e à família.



Na mesma linha de aposta na digitalização, a Misericórdia da Trofa, no distrito do Porto, foi de igual modo uma das instituições vencedoras do prémio BPI La Caixa Seniores. Com esta recompensa, a instituição prevê "potenciar as acessibilidades digitais, sensoriais e cognitivas da população idosa", criando, assim, um ambiente de vida digno e seguro, "com repercussões positivas nos efeitos nefastos do isolamento".

Noutro ponto do país, na Santa Casa da Misericórdia de Riba d'Ave, encontra-se o Centro de Investigação, Diagnóstico, Formação e Acompanhamento de Demências. Uma "solução pioneira" que, segundo a diretora clínica adjunta, Isabel Seixas, consiste na criação de

uma unidade "de avaliação da capacidade de condução" da população "com défice cognitivo ou demência".

A norte, na Misericórdia de Santo Tirso, a aposta centra-se na melhoria da condição física de idosos institucionalizados através da prática desportiva. O projeto "Envelhecer Ativamente" será desenvolvido com os utentes do Lar José Luiz de Andrade, que contará, inclusivamente, com torneios de boccia e com a integração de jovens nas atividades de modo a fomentar redes relacionais entre gerações.

Já na Pampilhosa da Serra, a Santa Casa da Misericórdia desenvolveu um projeto focado no bem-estar psicológico dos utentes com mais de 65 anos ou com incapacidade física e cognitiva. António Sérgio Martins, provedor, explicou que, para isso, será contratado um psicólogo "de forma a reforçar o apoio domiciliário prestado até então".

"Estamos a falar de um território do interior muito deprimido demograficamente, onde é inexistente uma rede de suporte familiar. Por isso, é importante que a Santa Casa preste um apoio domiciliário permanente, sem nunca esquecer a questão psicológica, que se agravou com a atual questão pandémica", referiu o responsável.

Na Misericórdia de Alcobaca, o projeto "Horticultura Biológica" valeu ao Lar Residencial de

O objetivo é promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas mais velhas, em especial das pessoas que vivem em situação de solidão



Évora de Alcobaça um dos prémios. “Criar uma estufa biológica com uma área para exploração no solo e outra em canteiros elevados, para poderem ser utilizadas por pessoas em pé e em cadeira de rodas”, é a principal missão do projeto de horticultura biológica, social e terapêutica, no qual “os objetivos são alcançados pela participação ativa e interação entre pares na atividade agrícola”.

No Fundão, o desenvolvimento de um projeto de prevenção de quedas junto da população sénior servida pelas respostas sociais da Santa Casa foi um dos contemplados.

Intitulado “M&M – Maiores em Movimento”, o projeto baseado na prática do exercício físico “permitirá prevenir ou reverter a síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados”, através da implementação de programas de treino inovadores. Com isto, a Misericórdia do Fundão “pretende diminuir o número de utentes diagnosticados como frágeis e pré-frágeis”.

Por fim, na Misericórdia de Oliveira de Azeméis, o projeto contemplado prevê a implementação de sessões de Estimulação Cognitiva Individual a aplicar pelos cuidadores informais dos idosos. Para isso, os cuidadores serão capacitados para a estimulação cognitiva no domicílio e, por outro lado, para apoiar psicologicamente os idosos isolados. **VM**

Prémios Santas Casas de Trofa, Riba d’Ave, Santo Tirso, Alcobaça, Oliveira de Azeméis, Pampilhosa da Serra, Pombal, Bombarral e Fundão foram distinguidas

Campanha original para adquirir nova televisão



Criatividade A Misericórdia da Azinhaga tem conquistado as redes sociais através do humor

A Misericórdia da Azinhaga lançou uma campanha de crowdfunding original para adquirir uma nova televisão para o centro de dia

TEXTO **FILIPE MENDES**

Azinhaga Com perto de dez mil seguidores nas redes sociais, os idosos da Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga, no concelho da Golegã, já conquistaram a internet, mas continuam a surpreender. Sempre a acompanhar a atualidade, não perdem uma oportunidade para mostrar o bom ambiente que se vive na instituição, em que o humor e a boa disposição são uma constante.

Ainda está na memória de muitos a ‘célebre’ dona Anita, que, em 2019 recriou o vestido branco usado por Cristina Ferreira na edição desse ano dos Globos de Ouro. No ano seguinte, os idosos da Santa Casa da Azinhaga voltaram a “fazer das suas”, posando para uma fotografia em que, orgulhosamente, exibiam um dos mais cobichados ‘looks’ da altura, vestidos, da cabeça aos pés, com t-shirts, meias, sapatilhas, lenços e sliders da coleção especial com o logotipo do Lidl.

Mais recentemente, e porque o humor faz bem à saúde e quem o preserva vive melhor, está a tornar-se viral o ‘post’ que mostra um casal de idosos, utentes do centro de dia, a recriar a fotografia de Georgina e Cristiano Ronaldo onde anunciam a gravidez de gémeos. Com o seu habitual sentido de humor, os idosos não se deixam ficar atrás e anunciam no Facebook a chegada de trigêmeos.

“Gémeos? Fácil. Trigêmeos!!!! Depois das novidades da passada semana e de um fim de

semana prolongado (com um Dia de Todos os Santos) aconteceu o inesperado. O Sr. Manuel não quis ficar atrás de Ronaldo. Milagre dirão uns. Pontaria dizemos nós. Afinal o melhor do mundo está na Azinhaga!”, lê-se na publicação que já regista mais de 1700 ‘likes’, duas centenas de comentários e mais de 300 partilhas.

Um enorme sucesso tem sido também a campanha “Seja Solidário! Não deixe as nossas estrelas a dormir!”, na qual, através de um vídeo original, é lançado um ‘crowdfunding’ para a aquisição de uma nova televisão para o centro de dia.

Por detrás desta forma original de comunicar, que usa o humor como ferramenta para trabalhar a relação com os utentes do centro de dia, estão o psicólogo clínico Ricardo Santos e assistente social Sofia Neto.

“Esta publicação está englobada no projeto Felicidade sem Idade, que pretende utilizar a arte, o humor e a criatividade em trabalhos realizados com as nossas estrelas do centro de dia. Pretendemos criar uma nova identidade, com uma maior valorização do envelhecimento”, explicou Ricardo Santos ao VM.

Estes técnicos, juntamente com a restante equipa do centro de dia, têm sido notícia nacional com as atividades e momentos de humor que proporcionam aos seus utentes, usando temas de figuras públicas ou políticos ou cantores, sempre com a atualidade do momento.

Caracterizam os utentes do centro de dia, fazem as filmagens, editam o conteúdo e, “danados para a brincadeira” e com um humor fino, através das redes sociais, espalham a mensagem e as partilhas são aos milhares.

As atividades criativas deste grupo podem ser acompanhadas na página da instituição no Facebook e no Instagram. **VM**

REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A **BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

biocity

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

Rua Nova das Icas 42 1º Frente | 4450-749 Leça da Palmeira

T: 220 974 896 | info@biocity.pt | www.biocity.pt



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

- | | |
|---|---|
| CNT CONTABILIDADE ESNL | UTC UTENTES CT (CERTIFICADOS ATI) |
| IMO IMOBILIZADO ESNL | PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC |
| ORC MÓDULO ORÇAMENTOS | PCM PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL |
| LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE | CP CONTROLO DE PRESENÇAS |
| ORD ORDENADOS | US UNIDADES DE SAÚDE (ADSE / ARS) |
| GI GESTÃO DE IMÓVEIS | ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO |
| ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS | entre outras |

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- GRÁTIS Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação online

MORADA
Rua dos Cultivares, 255A
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 324
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

O 'diamante' bracarense



Rostos Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga há quase duas décadas, é um homem de causas e que já percorreu muitas léguas. “Regressou às origens” na década de 90, fixando-se no seu distrito de origem só depois de percorrer meio mundo. Numa altura em que a sua história e as raízes com a Santa Casa já eram profundas, o seu envolvimento com a causa da Misericórdia bracarense estava prestes a “descolar”. Nascido em 1934 em Pico de Regalados, Vila Verde, estudou em Braga e licenciou-se em geologia na Universidade de Coimbra. Na academia já dava mostras da sua vertente de liderança, ainda na associação académica durante a segunda metade dos anos 50, ajudando a organizar os primeiros campeonatos universitários desportivos. Tornou-se num dos primeiros hidrogeólogos portugueses no Ministério

das Obras Públicas em Lisboa, sendo destacado para diversas partes do país, especialmente por toda a zona do Douro. Durante a década de 60 ingressa na Companhia de Diamantes de Angola, onde chega a administrador e permanece até finais de 77, quando a companhia foi nacionalizada pelo já independente Estado angolano. Seguem-se anos em que ganhou o mundo em diversas localidades, como Brasil, América do Norte, África ou Venezuela, ao serviço da Instituto de Participações do Estado, onde permanece até 1996, dividindo-se entre Braga e Lisboa. Irmão ativo da Misericórdia de Braga desde 1974, assumiu, em paralelo com a vida profissional, diversas funções. Fez parte do conselho fiscal da Santa Casa e em 1999 passou a integrar a mesa administrativa e assume funções de vice-provedor. Em finais de 2003, quando poderia pensar

PERFIL

Bernardo Reis nasceu em 1934 e é provedor da Misericórdia de Braga desde 2003

dedicar-se em pleno à reforma, abraça aquele que terá sido o desafio maior da sua vida, assumindo o leme da Misericórdia à qual pertencera nos últimos 30 anos. Outras responsabilidades juntaram-se à liderança da Santa Casa de Braga, como o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), onde foi responsável pelas áreas do património e do turismo, fazendo questão de frisar ter sido uma honra ter trabalhado com Manuel de Lemos e Mariano Cabaço. A lista não termina por aqui: integrou o conselho fiscal da Cooperativa Agrícola de Barcelos, a comissão diocesana para os bens patrimoniais da diocese de Braga, tendo sido ainda presidente dos conselhos fiscais do centro de solidariedade de Braga (Projeto Homem), da Associação de Apoio aos Deficientes Visuais de Braga e vice-presidente

da assembleia geral da APPACDM de Braga. Obviamente que ao longo destes anos à frente da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis teve grandes realizações, tendo também enfrentado situações difíceis. Na conversa com o VM, conta que a recuperação das igrejas da Misericórdia e do antigo Hospital de São Marcos mereceram-lhe muito afínco e entusiasmo. O maior desafio igualmente aflora com facilidade nas suas memórias: a devolução, em 2011, do antigo Hospital de São Marcos, que até então integrava o Serviço Nacional de Saúde. Nacionalizado no pós-25 de abril, constituiu-se por seis edifícios com quase 50 mil metros quadrados, cuja conservação poderia ter posto em xeque o equilíbrio financeiro da Misericórdia, ficando a ruína das edificações à espreita. Através de um trabalho em grupo com apoios da UMP e um espírito de abertura e criatividade, conseguiu-se recuperar gradativamente este complexo. Em três destes edifícios instalou-se o Hotel Vila Galé de Braga. O edifício do Palácio do Raio, com apoios de fundos comunitários, foi reformado e ali instalou-se o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, convertendo-se num dos locais de referência no turismo, cultura e investigação académica da cidade. O edifício do bloco operativo passou a albergar o Hospital Lusíadas, restando somente o pavilhão sul, denominado António Maria Santos da Cunha, onde se instalarão no futuro diversas novas valências da Misericórdia, como cuidados continuados e residências assistidas.

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Uma vida pautada por valores

O reconhecimento por toda esta trajetória materializou-se numa cerimónia que foi realizada no Teatro Circo de Braga (ver página 6). “Nunca trabalhei para reconhecimentos como este, tendo sempre pautado a minha vida em valores como o meu lema ‘servir e não servir-se’. No mais, esta honraria não é individual, mas de um todo, de uma grande rede de pessoas com quem trabalhei”, conta Bernardo Reis.

‘Força de vontade não me falta’

“Estou certo que a Misericórdia de Braga irá continuar a crescer porque quem me vier a suceder herdará uma fabulosa equipa que permitirá continuar a sua atividade como referência regional e nacional”. Bernardo Reis afasta para o final do atual exercício, em dezembro de 2022, uma reflexão sobre um novo mandato. “Força de vontade não me falta”, conclui, revelando mais uma vez a energia aparentemente infindável daquela que é uma das figuras incontornáveis das Misericórdias portuguesas.

Obras permitiram reabrir a igreja fechada há 40 anos

Apesar do investimento exigente, a igreja da Misericórdia de Alhos Vedros reabriu as suas portas no dia 14 de novembro

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Alhos Vedros A igreja da Misericórdia de Alhos Vedros reabriu ao público depois de 40 anos a aguardar verba para requalificação. A candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), em 2019, viabilizou o arranque das obras de recuperação há muito ansiadas pela irmandade e população, com o apoio da autarquia, junta de freguesia e o contributo da Misericórdia em 40% do investimento global, que totalizou cerca de 420 mil euros.

Depois de um ano de trabalhos de renovação, o edifício foi inaugurado a 14 de novembro com uma celebração eucarística presidida pelo bispo de Setúbal, D. José Ornelas, na presença dos órgãos sociais da Santa Casa, representantes da autarquia, junta de freguesia, segurança social e entidades parceiras. O dia foi de festa e a música fez-se ecoar nas quatro paredes da nave central, com a participação de jovens da terra, ao piano e na voz (grupo de escuteiros de Alhos Vedros).

No dia seguinte, foi a vez da população visitar a obra, reagindo com surpresa e entusiasmo. Muitos referiram não entrar na igreja desde a infância, enquanto outros pisaram pela primeira vez o templo. Nas redes sociais, não se pouparam elogios à requalificação do edifício, que no decurso do século XX funcionou como sala de festas para angariar verbas para a construção do hospital, garagem de ambulância e cavalaria no tempo da I República.

O edifício foi resgatado da ruína, depois de uma intervenção rigorosa, com a duração de um ano, assegurada por profissionais especializados na conservação e restauro. Como em todas as obras, houve surpresas, que se traduziram em despesas inesperadas. “O orçamento inicial era inferior em quase 100 mil euros, mas depois descobrimos atrás do altar uma sacristia, entre outras pequenas obras”, adiantou o provedor numa visita guiada ao VM.



Conservação O edifício foi resgatado da ruína, depois de uma intervenção rigorosa, com a duração de um ano

A atual mesa administrativa não podia estar mais orgulhosa do resultado dos trabalhos, mas admite o enorme esforço financeiro que implicou a obra. “Em termos de tesouraria foi um rombo, sobretudo num período de recuperação económica. Tínhamos previsto investir cerca de 80 mil euros e foi necessário investir o dobro. Mas não podíamos esperar mais, era com grande tristeza que víamos o património degradar-se a cada dia”, referiu Miguel Canudo.

As estruturas estavam comprometidas, conforme alertou Alberto Morgado Marques,

vogal responsável pelo património e por isso a necessidade de requalificar era urgente. “A boa notícia é que não havia intervenções sobrepostas, o que facilitou a reabilitação”.

Em todo o processo, houve a preocupação de ser fiel à traça original. “Começa como pequena ermida, logo a seguir à fundação da Misericórdia, mas a construção consolida-se no século XVI”, recua o provedor. Alguma desta informação está disponível no arquivo da instituição e é objeto de estudo do historiador José Manuel Vargas, que tem em curso uma publicação sobre a história da Santa Casa.

Enquanto o livro não chega às mãos do público, a viagem no tempo faz-se dentro das quatro paredes da igreja, onde se destacam os painéis de azulejos da primeira metade do século XVIII, com cenas da Virgem (nave central) e das obras de misericórdia corporais (coro alto).

Depois de 40 anos de portas fechadas, o objetivo é devolver a igreja ao culto e fruição da população, com visitas mensais e a inclusão no roteiro histórico e cultural do concelho. Mas, para já, o culto será apenas retomado uma vez por ano, com uma missa no Dia da Misericórdia. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Daniela Parente
Filipe Mendes
Isabel Marques Nogueira
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Paulo Sérgio Gonçalves
Samuel Mendonça
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/